

05
Set-Dez.

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Culturgest

Setembro
Dezembro
2005

No final deste ano teremos uma programação particularmente intensa, diversificada e rica para lhe oferecer.

De teatro, apresentamos três espetáculos. Dois deles, *Nunca-Terra, em vez de Peter Pan* da Companhia Primeiros Sintomas, com texto de Miguel Castro Caldas, e *Julietta - Cartas fragmentárias a um amor perdido*, de Mónica Calle, revisitam clássicos (J. M. Barrie e W. Shakespeare), como outros que apresentámos este ano (*A Gaivota* de A. Tchekhov, *Berenice* de J. Racine, *A Vida do Grande D. Quixote* de António José da Silva, *Agatha Christie*). O terceiro, *A Fábrica do Nada*, é um espectáculo de teatro musical dos Artistas Unidos, com encenação de Jorge Silva Melo. Conta como os trabalhadores de uma fábrica de cinzeiros que o proprietário fecha optam por continuar a trabalhar numa nova produção: nada. Um divertimento inteligente, dedicado ao público das escolas (durante a semana) e a todo o público (ao fim-de-semana).

Na dança, e integrado no Festival Temps d'Images, teremos a última criação de Francisco Camacho, um dos nossos mais notáveis coreógrafos/bailarinos. Com imagens de Bruno de Almeida, chama-se LIVE|EVIL e propõe uma reflexão sobre o Bem e o Mal. *On Danse*, de José Montalvo e Dominique Hervieu (uma dupla já conhecida do público da Culturgest), é uma reinvenção coreográfica da ópera barroca de J. P. Rameau, *Les Palladins*. Um espectáculo de uma imaginação desenfreada, de um barroquismo exuberante, sensual e maravilhoso que encantará todos os que vierem vê-lo.

A música contemporânea e o jazz terão uma presença muito forte. Logo em Setembro, o Festival Expresso Oriente, concebido pela OrchestrUtopica, inclui quatro concertos, em espaços diversos, celebrando o compositor japonês Toru Takemitsu, mas incluindo igualmente peças de compositores portugueses. Integrados na homenagem que várias instituições prestam a Luís de Freitas Branco, no cinquentenário da sua morte, haverá um recital do pianista António Rosado e um concerto com a Orquestra Sinfónica Portuguesa dirigida por Zoltán Pesko. Em co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos, num ciclo intitulado "Paisagens do Teatro Contemporâneo", apresentamos a ópera de câmara *Hanjo*, de Toshio Hosokawa, a partir de um texto de Mishima, com encenação de Anne Teresa De Keersmaeker, e *Stücke der Windrose* (Peças da Rosa-dos-Ventos) de Mauricio Kagel, pelo Ensemble musikFabrik dirigido pelo compositor. Kagel fará uma conferência, na véspera do concerto.

Hermeto Pascoal, o grande músico brasileiro, compositor, arranjador, multi-instrumentista, vem pela primeira vez à Culturgest, num concerto especialmente concebido para uma curta digressão pelo país. Em colaboração com Guimarães Jazz, teremos com a New Art Orchestra de Bob Brookmeyer, outro magnífico concerto de jazz em perspectiva. Uri Caine, pianista de jazz que reinventa temas de grandes compositores clássicos, interpreta, a solo, composições originais, *standards* e improvisações sobre temas de Mahler, Verdi e Beethoven. Bernardo Sasseti apresenta o seu mais recente registo discográfico,

Ascent, num quarteto com uma formação pouco vulgar: piano, violoncelo, vibrafone e bateria. Mário Laginha fará um recital especialmente concebido para nós, *Canções e Fugas*, em que interpreta em primeira audição absoluta uma série de fugas por si compostas, que alternam com igual número de temas ("canções") com uma estrutura bastante livre e com espaço para a improvisação. Rosado, Caine, Sasseti, Laginha, quatro pianistas de excepção, em quatro programas que abarcam vários géneros, da música erudita à improvisada, com cruzamentos entre elas.

No cinema, o *doclisboa* promete voltar a converter a Culturgest na maior sala de cinema do país. No ano passado foram cerca de 13 500 pessoas de todas as idades que vieram às nossas salas. Apresentamos - integradas no programa Designmatography IV da Bienal de Lisboa ExperimentaDesign 2005 - retrospectivas de quatro cineastas muito pouco conhecidos entre nós - Morgan Fisher, Thom Andersen, Bruce Conner e Owen Land - que proporcionam uma reflexão sobre o cinema. Como em anos anteriores, serão projectados os filmes premiados no *Cinanima* - Festival Internacional de Animação de Espinho. Mais uma edição de *Nippon Koma* permitirá ver, durante seis dias, recentes documentários e filmes de animação japoneses.

A propósito da edição do livro *Cartas da Europa. O que é europeu na literatura europeia?*, Eduardo Lourenço e Maria Velho da Costa introduzem um debate, que se alargará ao público, sobre cultura e literatura europeias. Existe uma literatura europeia?

Como se caracteriza? Em colaboração com Os Amigos do São Carlos, em oito conferências se falará de outras tantas óperas esquecidas ou mal amadas pelos cânones dominantes na programação.

A *Maratona de Leitura* tem como tema o amor. Concentramos os locais de leitura, que ficarão mais próximos entre si, dedicamos um espaço aos leitores "espontâneos" e teremos actividades dedicadas aos mais novos.

Em Setembro encerra a grande exposição de Desenho da Coleção da Fundação Luso-Americana. Se ainda não viu, não pode perder. Em Outubro abre uma mostra com os mais recentes trabalhos de Fátima Mendonça, uma artista que tem vindo a construir, desde meados dos anos 1990, um universo figurativo e narrativo muito próprio, que enfrenta a clausura da mulher no espaço doméstico e nos papéis que a dominação masculina lhe prescreve. A esse propósito o Serviço Educativo organiza o curso "Percurso no Feminino". No nosso espaço do Porto, continua a exposição *As is When* com serigrafias e gravuras de alguns dos expoentes da arte britânica dos anos de 1960/70 e, em Dezembro, teremos uma exposição de Carlos Bunga, que inclui uma grande instalação criada para aquele espaço, na sequência das suas intervenções em Serralves, em 2003, e na Manifesta de San Sebastian, em 2004.

Acreditamos que encontrará vários motivos para vir ter connosco. Procuramos merecer a sua visita.

Programação

TEATRO 15, 16, 17, 18, 20 E 21 DE SETEMBRO

21h30 (dias 15, 16, 17, 20 e 21) · 17h00 (dia 18) · Pequeno Auditório · Duração 1h30 (aprox.)

12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Texto Miguel Castro Caldas **Encenação** Bruno Bravo **Interpretação** André Levy, Bruno Simões, Élvio Camacho, Peter Michael, Rafaela Santos, Raquel Dias, Sandra Faleiro **Música** Sérgio Delgado **Cenário** Stephane Alberto **Figurinos** Chissangué Afonso **Desenho de luz** Zé Manel Rodrigues **Design gráfico** Mackintóxico **Registo de vídeo** Edgar Feldman **Assistência de produção** Sofia Faleiro **Direcção de produção** Mafalda Gouveia
Co-produção Primeiros Sintomas e Culturgest

A seguir à estreia será lançado o livro-CD da peça (primeiro número da colecção Primeiros Sintomas).

Nunca-Terra em vez de Peter Pan

De Miguel Castro Caldas

Uma criação dos Primeiros Sintomas



© mackintóxico

*No comboio descendente
Mas que grande reinação!
Uns dormindo, outros com sono,
E outros nem sim nem não*

Fernando pessoa

Quem sou eu, quem és tu, não é questão.
De onde para onde também não. O que
interessa é que vamos. Mas vamos a dar a
dar, ou vamos parados? As palavras voam,
como o rapaz verde, e as pessoas abrem a
boca para respirar, que remédio (se tiverem
o nariz entupido), e às vezes saem suspiros,
e outras vezes saem coisas, sapos, trapos.
Às vezes fala-se tão depressa que parece
o discurso do pouca-terra, pouca-terra.
Pouca-terra, pca-trra pqtrr pqtrr pqtrr pqt
Pqt pqt Pt pt.Pt.pt.Pt.pt.Pt

Miguel Castro Caldas

Who am I, who are you, that is not the
question. Neither is where from or where
to. What matters is that we are moving. But
do we move a-flapping or do we move in
stillness? Words fly just like the green boy
and people open their mouths to breathe,
there's no other way (if their noses are con-
gested), and sometimes sighs come out and
other times things come out, bits and bobs.
Sometimes we talk so fast we sound like the
choo-choo train going on and on and on,
choo-choo, choo-choo.

Miguel Castro Caldas

MÚSICA DE 17 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO

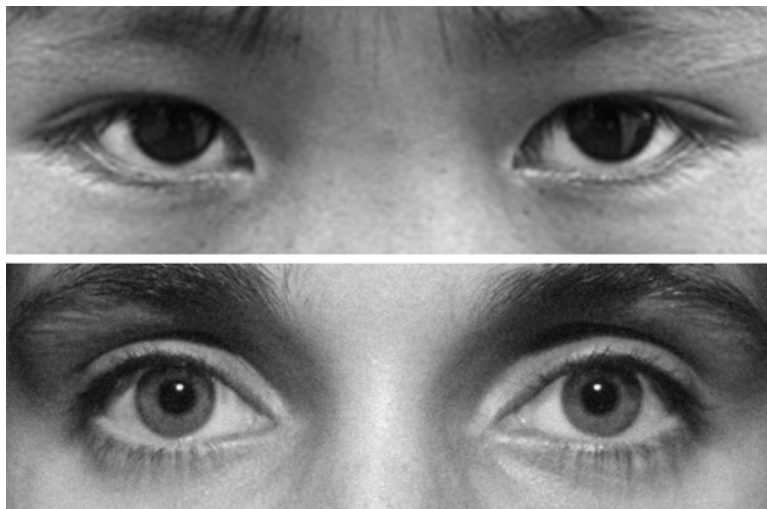
Grande e Pequeno Auditório e Foyer das Exposições - (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Uma produção conjunta de OrchestrUtopica, Culturgest e Fundação Oriente, com o apoio da Embaixada da República da Indonésia em Lisboa

Festival Expresso Oriente **Direção artística do projecto** Luís Tinoco / José Júlio Lopes **Produção** OrchestrUtopica, Culturgest, Fundação Oriente **Produção executiva** OrchestrUtopica, Culturgest

A OrchestrUtopica é uma estrutura apoiada financeiramente pelo Ministério da Cultura / Instituto das Artes

Festival Expresso Oriente Toru Takemitsu 75 Anos Música de Este a Oeste



Hoje, o mundo parece ser apenas um - globalizado e único. E, no entanto, não é preciso ir muito longe para se sentirem os muitos mundos que há no mundo. Através da música essa diversidade de mundos revela-se e ficam à vista semelhanças, interligações, aculturações, sínteses, resistências, integração ou rejeição do *exótico* - desejo do *outro* reiterado.

O Festival Expresso Oriente coloca lado a lado culturas musicais com trajectos e razões históricas diversas, propondo a audição de nova música de ocidente a oriente - num confronto aberto e plural, através de concertos, debates e outros acontecimentos.

O Festival Expresso Oriente em 2005 celebra a obra do compositor japonês Toru Takemitsu (no ano do seu 75º aniversário), apresentando um conjunto de obras deste compositor e debatendo a sua música. Ao lado de Takemitsu serão também ouvidos, entre outros: Akira Nishimura, Stravinsky, Mark-Anthony Turnage, Michael Finnissy, Isang Yun, Anthony Gilbert; para além de vários compositores portugueses, como Nuno Côrte-Real (compositor-residente da OU em 2005), Cândido Lima, Fernando C. Lapa, Eugénio Rodrigues ou Carlos Fernandes.

Um momento muito especial será o concerto de Gamelão (Java) - sob os auspícios do Instituto Indonésio de Arte -, ao qual está associado um *workshop* conduzido por músicos indonésios e coordenado por Elisabeth Davis, que não deixará de interessar especialmente a compositores e percussionistas.

O Gamelão é um instrumento fascinante pela sua sonoridade e infinitas capacidades expressivas. Tem interessado inúmeros

compositores e músicos ocidentais que têm procurado o desenvolvimento, a experimentação e a criação de novas formas e obras contemporâneas para este extraordinário instrumento. A Companhia de Música e Dança de Yogyakarta apresentará - sob os auspícios da Embaixada da República da Indonésia em Lisboa - um programa com música clássica e tradicional da Indonésia, sendo uma excelente oportunidade para encorajar e promover em Portugal o interesse pelo Gamelão.

Festival Expresso Oriente brings together musical cultures from different backgrounds and historical contingencies. In an open and plural confrontation, new music spanning East to West is played and celebrated in concerts, workshops, conferences and debates. The Festival pays tribute to the life and work of Japanese composer Toru Takemitsu (on the occasion of his 75th birthday), whose works will be performed alongside pieces by Akira Nishimura, Stravinsky, Mark-Anthony Turnage, Michael Finnissy, Isang Yun and Anthony Gilbert as well as several Portuguese composers. One of the highlights of the Festival will be a Gamelan (Java) concert. Its sonority and endless possibilities of expression have fascinated many Western composers.

Programa nas páginas seguintes.

17 DE SETEMBRO · 21h30

Grande Auditório · 1h00 (aprox.) com intervalo
15 euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Concerto de Gamelão

Companhia de Música e Dança
de Yogyakarta

18 E 19 DE SETEMBRO

Inscrição: 30 Euros
(inclui entrada gratuita no Concerto de Gamelão)

1º Workshop Gamelão

Coordenação Elisabeth Davis
Inscrições abertas entre 1 e 15 de Setembro
pelo telefone 21 790 51 55.

23 DE SETEMBRO · 21h30

Pequeno Auditório · 1h00 (aprox.) com intervalo
5 Euros (Preço único)

Concerto de Câmara

Solistas da OrchestrUtopica
e convidados

PROGRAMA:

Mark-Anthony Turnage
Tune for Toru · Piano

Eugénio Rodrigues
Mata Hari · Quarteto de cordas

Fernando C. Lapa
Plural III · Clarinete, Piano

Jo Kondo
A dance for piano: "Europeans" · Piano *

Zhou Long
Secluded Orchid · Violino, Violoncelo, Piano

Bright Sheng
Silent Temple · Quarteto de cordas nº 4 *

Toru Takemitsu
Les yeux clos II · Piano



Toru Takemitsu

27 DE SETEMBRO · 21h30

Foyer da Galeria de Exposições · 1h00 (aprox.)
5 Euros (Preço único)

Concerto de Câmara Non-stop

Solistas da OrchestrUtopica
e convidados
Piano Cândido Lima (participação especial)
Recitante a indicar

PROGRAMA:

Akira Nishimura
Duologue for Timpani and Piano

Cândido Lima
Projeções · Recitante, Piano e Electrónica

Carlos Fernandes
Relatives

César Oliveira
Nova obra **

Luis Cardoso
Nova obra **

Michael Finnissy
Hinomi · Percussão

Toru Takemitsu
Rain Tree · Percussão
Rain Tree sketch II (In memoriam Olivier
Messiaen) · Piano *

Litany · Piano *
A bird came down the walk · Viola, Piano *

1 DE OUTUBRO · 21h30

Grande Auditório · 1h25 (aprox.) com intervalo
10 euros (Jovens até aos 30 anos: 5 euros. Preço único)

**Concerto Expresso Oriente /
OrchestrUtopica**

PROGRAMA:

Igor Stravinsky
Three Japanese Lyrics

Toru Takemitsu
Rain Spell

Nuno Côrte-Real
Lascivious Book of Music *

Anthony Gilbert
Igorochki *

Toru Takemitsu
Tree Line

Isang Yun
*Teile Dich Nacht - Drei Gedichte Von Nelly
Sachs* *

OrchestrUtopica

Maestro Cesário Costa
Flauta de bisel António Carrilho
Soprano (a indicar)
recitantes (a indicar)

* Primeira audição em Portugal

** Primeira audição absoluta

CONFERÊNCIAS (dias e horas a anunciar)

Anthony Gilbert
Cândido Lima

東方
西方

CINEMA 24, 25, 26 E 27 DE SETEMBRO

Pequeno Auditório - 2 Euros (Preço único)

Comissário Ricardo Matos Cabo

PROGRAMA DESIGNMATOGRAPHY IV

Integrado na ExperimentaDesign2005 – Bienal de Lisboa

Morgan Fisher, Thom Andersen, Bruce Conner e Owen Land

Retrospectivas



Documentary Footage de Morgan Fisher, 1968 © Galerie Daniel Buchholz, Colónia

A quarta edição do programa de cinema da ExperimentaDesign2005 – Bienal de Lisboa, responde ao tema geral do evento, *O Meio é a Matéria*, com a apresentação de retrospectivas do trabalho de Morgan Fisher, Thom Andersen, Bruce Conner e Owen Land, cineastas que exploraram de forma diversa as possibilidades de questionar o próprio cinema, os seus modos de produção e representação.

Morgan Fisher é um cineasta e artista plástico norte-americano radicado na Califórnia, cuja obra tem vindo a ser revalorizada pela pertinência com que sistematicamente examinou a natureza do próprio cinema numa série de pequenos filmes realizados nas décadas de 60 e 70, objectos performáticos e inquéritos rigorosos e mordazes ao dispositivo cinematográfico (explorando as relações imagem-som, a importância do acaso e da regra na composição fílmica, a projecção, a experiência do tempo e a percepção do movimento, o lugar do espectador). Fisher, apoiado na sua própria experiência profissional no cinema industrial, procurou nos seus trabalhos explorar os modos convencionais de fazer cinema, recorrendo a processos técnicos utilizados pela indústria para os transformar em novas experiências conceptuais a que acrescenta uma dimensão autobiográfica que caracteriza a sua obra.

Thom Andersen é um dos mais originais documentaristas norte-americanos da actualidade, uma figura de relevo do meio do cinema independente de Los Angeles e autor de uma série de ensaios visuais, que cruzam o documentário, o filme-compilação com a investigação histórica e reflexão sobre a História do Cinema. Seja a investigar as diferentes dimensões do trabalho de Eadweard Muybridge, a influência do comunismo no cinema de Hollywood ou as representações cinematográficas do tecido geográfico, urbano e social da cidade de Los Angeles, o trabalho de Thom Andersen

permite-nos olhar para a História do Cinema de outro modo, através de um discurso crítico original sobre o cinema, as imagens em geral e o poder das suas representações.

Bruce Conner é, desde a década de 50, um dos mais influentes artistas plásticos norte-americanos e uma figura maior de um cinema crítico que recorre a imagens preexistentes, *found-footage* de filmes institucionais, publicitários e outros, para, através de uma montagem depurada, sugerir aproximações inesperadas a que acrescenta o recurso frequente à música para sublinhar o conteúdo das imagens seleccionadas. O programa apresenta um conjunto representativo dos seus filmes de colagem das décadas de 50 a 80.

Owen Land explorou nas décadas de 60 e 70, uma abordagem desconcertante sobre as relações entre o espectador e a imagem cinematográfica, contrariando muito do discurso académico sobre o cinema experimental. Nos seus filmes apresentou com bastante humor uma desmontagem permanente de convenções, uma atenção ao próprio material do filme, e nos filmes narrativos tardios, o registo paródico da sua própria conversão religiosa, numa permanente ilustração contra-intuitiva do formalismo no cinema experimental.

Now in its fourth edition, the film programme of ExperimentaDesign-Bienal de Lisboa revolves around the event's general theme *The Medium is the Matter*. It presents the distinct work of four authors who, through different approaches and strategies, developed a critical perspective towards forms of cinematographic production and representation: Morgan Fisher, Thom Andersen, Bruce Conner and Owen Land.

Programa nas páginas seguintes.

24 DE SETEMBRO

18h30

Programa de Bruce Conner

Ten Second Film, 1975 som, 10"

Mongoloid, 1978 som, 3'50"

America is Waiting, 1982 som, 3'50"

A Movie, 1958 som, 12'

Take the 5:10 to Dreamland, 1977 som, 5'50"

Report, 1963-67 som, 13'

Valse Triste, 1979 som, 5'

Crossroads, 1976 som, 36'

21h30

Programa de Morgan Fisher I

(na presença do autor)

--- -----, de Thom Andersen e Malcolm

Brodwick, 1966 som, 11'

(), 2003 sil, 21'

Standard Gauge, 1984 v.o. inglesa, 34'

25 DE SETEMBRO

17h00

Programa de Thom Andersen I

(na presença do autor)

Los Angeles Plays Itself, 2003 v.o. inglesa, leg. em português, 169'

26 DE SETEMBRO

18h30

Programa de Morgan Fisher II

(na presença do autor)

The Director and His Actor Look at Footage Showing Preparations for an Unmade Film, 1967 som, 15'

Documentary Footage, 1968 v.o. inglesa, 11'

Production Stills, 1970 som, 11'

Picture and Sound Rushes, 1973 som, 11'

The Wilkinson Household Fire Alarm, 1973 som, 1'30

Cue Rolls, 1974 som, 5'30"

Projection Instructions, 1974 som, 4'

Phi Phenomenon, 1968 sil., 11'

21h30

Programa de Thom Andersen II

(na presença do autor)

Red Hollywood co-realizado com Noël Burch, 1995 v.o. inglesa, 90'



New Improved Institutional Quality: In the Environment of Liquids and Nasals à Parasitic Vowel Sometimes Develops de Owen Land, 1976. Cortesia de Owen Land e Lux

27 DE SETEMBRO

18h30

Programa de Thom Andersen III

(na presença do autor)

Melting, 1964-65 som, 6'

Olivia's Place, 1966 som, 6'

Eadward Muybridge, 1975 v.o. inglesa, 60'

21h30

Reverência: Os filmes de Owen Land (anteriormente conhecido como George Landow), Partes I e II

Remedial Reading Comprehension, 1970 v.o. inglesa, 5'

Fleming Faloon, 1963 som, 5'

Film in Which There Appear Edge Lettering, Sprocket Holes, Dirt Particles, Etc., 1965-66 sil., 4'

What's Wrong With This Picture 1, 1971 v.o. inglesa, 5'

What's Wrong With This Picture 2, 1972 v.o. inglesa, 7'

Institutional Quality, 1969 v.o. inglesa, 5'

On the Marriage Broker Joke Cited By Sigmund Freud in Wit and Its Relation to the Unconscious or Can The Avant-Garde Be Wholed, 1977-79 v.o. inglesa, 18'

Intervalo

The Film that Rises to the Surface of Clarified Butter, 1968 som, 9'

Diploteratology, 1967-78 sil., 7'

No Sir, Orison!, 1975 v.o. inglesa, 3'

Wide Angle Saxon, 1975 v.o. inglesa, 22'

Thank You Jesus for the Eternal Present, 1973 v.o. inglesa, 6'

A Film of Their 1973 Spring Tour

Commissioned by Christian World Liberation

Front of Berkeley, California, 1974 v.o. inglesa, 12'

New Improved Institutional Quality:

In the Environment of Liquids and Nasals a

Parasitic Vowel Sometimes Develops, 1976 v.o. inglesa, 10'

Reverência: Os filmes de Owen Land (anteriormente conhecido como George Landow), comissariado por Mark Webber, é um projecto LUX, produzido em associação com o Österreichisches Filmmuseum, Viena, e apoiado pelo Arts Council England. Os filmes de Owen Land foram recuperados e restaurados pelo Österreichisches Filmmuseum, Viena, em cooperação com os Anthology Film Archives, Nova Iorque, a Haghefilm de Amsterdão e a Listo-Film, Viena.

Para informações detalhadas sobre o programa consultar os sites:

www.experimentadesign.pt · www.culturgest.pt



Los Angeles Plays Itself de Thom Andersen, 2003 © Thom Andersen

JAZZ 4 DE OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Violoncelo Adja Zupancic **Piano** Bernardo Sasseti **Vibrafone** Jean-François Lezé **Contrabaixo** Carlos Barretto
Bateria Alexandre Frazão

Apresentação oficial do novo disco de Bernardo Sasseti, *Ascent*

Ascent

Bernardo Sasseti Trio²



© Bernardo Sasseti

Programa

Do Silêncio

Revelação

El testament d'Amèlia

Ascent

De um instante a outro

Como quem diz

Reflexos, mov. Contrário

Um dia, através do vidro (Parte I; Parte II)

Outro lugar

Naquele tempo

(In)diferente

Da noite

Todas as composições são da autoria de Bernardo Sasseti, excepto *El testament d'Amèlia* - de inspiração popular catalã, adaptado por Federico Mompou. *Como quem diz* é baseado em *Cantiga do campo* - de inspiração popular portuguesa, adaptada por António Fragoso. *Do silêncio, Revelação e Naquele tempo* fazem parte da partitura original para o filme *A costa dos Murmúrios* (2004), de Margarida Cardoso. Todos os arranjos são da autoria de Bernardo Sasseti.

Todos sabem (ou imaginam) que o desafio de comunicar, a espontaneidade, a harmonia, o conflito de sons e ideias, assim como a energia sob várias formas e feitios, serão sempre lugares comuns quando falamos de música, escrita ou improvisada. Interpretá-la no momento é a expressão máxima do nosso caminho e a constante procura de caminhos outros. Eu gosto de pensar que talvez seja a vontade de olhar para dentro e, do silêncio interior, dar sequência a algumas (possíveis) imagens da nossa memória e, ao mesmo tempo, do preciso momento em que o som e a ideia são lançados; mas o maior desafio de todos é, para mim, a incerteza na procura de outros lugares, indefinidos e muito longe daquele onde vivemos - quando deixamos para trás os nossos instrumentos.

Muitas vezes, penso em música como uma forma de desconstrução, e consequente construção, do discurso musical, e também como representação de imagens

abstractas, presentes na consciência imediata. Estas ganham ainda maior dimensão quando, em conjunto com outros músicos, surgem como “movimentos” dramáticos, objectivos mas também indefinidos, das “histórias” que nos propomos contar.

Música, essa questão cada vez mais sem limites. Talvez seja o reflexo da nossa vida; talvez seja a realidade juntamente com o universo dos sentidos. Porém, mais do que a própria realidade, este é o espelho das coisas que dela imaginamos. Do silêncio e de regresso a ele, as imagens (em forma de música) terão sempre um carácter abstracto, suspenso, inacabado...

Ascent é dedicado a José Álvaro Morais, cineasta com que trabalhei no seu último filme, *Quaresma*. Foi ele que me indicou o caminho do silêncio e a sua importância na arte.

Bernardo Sasseti

“Music, that increasingly limitless matter. Maybe it is the reflection of our life; maybe it is reality together with the realm of the senses. However, more than reality itself, this is the true mirror of the things we imagine it to be. From within silence and back, the images (in the form of music) will always have an abstract, suspended, unfinished quality...”

Ascent is dedicated to filmmaker José Álvaro Morais, with whom I worked in his latest film, *Quaresma*. He taught me the ways of silence and its importance in art”.

Bernardo Sasseti

This concert marks the official presentation of *Ascent*, the newest album by Portuguese pianist Bernardo Sasseti.

MÚSICA 8 DE OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 (aprox.) · 20 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Voz, Teclados e outros instrumentos Hermeto Pascoal Percussão Fabio Pascoal Bateria Marcio Bahia

Baixo Itiberê Zwarg Sopros Vinícius Dorin Piano André Marques

Hermeto Pascoal

O limite da criatividade de Hermeto Pascoal é o infinito. Fascinado pela experimentação, a música nas suas mãos manifesta-se de forma inesperada. Compositor, arranjador e multi-instrumentista, os seus concertos constituem verdadeiros *happenings* onde são misturados instrumentos e sintetizadores, animais e objectos com resultados sonoros inesquecíveis. Consagrado e respeitado internacionalmente, Hermeto rompe todas barreiras conceituais e musicais, enriquecendo a música popular brasileira e universal.

There are no limits to Hermeto Pascoal's creativity. In his hands, music manifests itself in unexpected ways. This composer, arranger and performer of several instruments is fascinated by experimentation. His concerts are veritable happenings where instruments fuse with synthesizers, animals and objects, resulting in an unforgettable sound experience. Internationally renowned and acclaimed, Hermeto Pascoal transcends conceptual and musical spheres, adding to the richness of popular music in Brazil and the world.



Hermeto Pascoal

DANÇA 13 E 14 DE OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h20 (aprox.) · 12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Espectáculo integrado no Festival TEMPS D'IMAGES

Direção artística e Coreografia Francisco Camacho **Direção artística e Dramaturgia** Herwig Onghena **Filme** Bruno de Almeida **Desenho de luz** Carlos Ramos **Assistente** Rafael Alvarez **Interpretação** Anja Gross, Carlota Lagido, Miguel Bonneville, Samuel Louwyck, Sílvia Real **Produção Executiva** Paula Pereira **Secretariado** Paula Caruço **Co-produtores** EIRA, Festival TEMPS D'IMAGES/ DUPLACENA, "a sul" - IX Festival Internacional de Dança Contemporânea / No Fundo do Fundo **Apoios** Culturgest, Faro Capital Nacional da Cultura 2005, DeVIR/CAPA

Apoio em redidência criativa O Espaço do Tempo

A EIRA é uma estrutura subsidiada pelo Ministério da Cultura / Instituto das Artes

LIVE | EVIL EVIL | LIVE



© Miguel Bonneville

Ontem, vi homens e mulheres que corajosamente salvavam a vida de uma criança no Sri Lanka. Ou seria na Indonésia? Ou no Afeganistão? Ou seria perto do porto de Aveiro? Amanhã, testemunharei o assassinato de mulheres com as suas crianças ao peito no Congo. Ou será no Sudão? Ou no Kosovo? Depois de amanhã, lembrar-me-ei ainda?

Uma quase interminável torrente de imagens confronta-nos com a mágoa da humanidade mas, simultaneamente, sentimo-nos, uma e outra vez, como testemunhas impotentes da feição do Mal dessa mesma humanidade. Fausto parece estar por toda a parte. Algumas vezes, longe; outras, muito perto. A cada momento, a cada dia, somos informados sobre as suas acções.

Em LIVE | EVIL Francisco Camacho e os intérpretes perseguem as suas relações com o Bem e o Mal. Partindo das suas percepções individuais, exploram as consequências da inevitável ambiguidade que se desencadeia a partir da posição privilegiada enquanto testemunhas dos desenvolvimentos à escala planetária, bem como das vidas de todos e de cada um. E a seguir, o que haverá para além desta ambiguidade? Ou haverá, mesmo, algo para além desta ambiguidade? Onde estará esta outra dimensão, como que oculta por um nevão, para a qual nos mantemos cegos devido ao tumulto que a vida nos cria diariamente? Quão insano será hoje imaginar que viver pode ser um contraponto ao Mal?

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES, uma iniciativa do canal ARTE e da Ferme du Buisson

Criado em 2002 pela ARTE e La Ferme du Buisson,

Scène Nationale de Marne-la-Vallée, o festival TEMPS D'IMAGES tornou-se uma verdadeira rede europeia para a circulação de obras e de artistas.

Esta rede tem por objectivo co-produzir e facilitar o encontro de artistas e a divulgação das suas obras, bem como partilhar experiências e desenvolver solidariedades, sem nunca perder de vista a proposta fundadora do Festival, ou seja criar pontes inesperadas entre as artes cénicas e as artes da imagem

Atualmente, o TEMPS D'IMAGES é constituído por um núcleo duro de nove parceiros: La Ferme du Buisson (Noisiel, França), Duplacena (Lisboa, Portugal), Le Trafo (Budapest, Hungria), Les Halles de Schaerbeek (Bruxelas, Bélgica), Festival Romaeuropa (Roma, Itália), tanzhaus nrw (Düsseldorf, Alemanha), Zamek Ujazdowski (Varsóvia, Polónia), New Theatre Institute of Latvia (Riga, Letónia), Theater n°99 (Tallinn, Estónia), e ARTE (canal cultural europeu).

No Outono de 2005 realiza-se a quarta edição do festival (terceira em Portugal) que, em Fevereiro de 2006, terá a sua primeira extensão fora da Europa, em parceria com a Usine C, em Montreal, Canadá.

Na Europa, de 27 de Setembro a 11 de Dezembro 2005
Em Portugal, de 6 a 31 de Outubro 2005
www.tempsdimages.org

In LIVE | EVIL Francisco Camacho and his performers pursue their relations with Good and Evil. Taking their individual perceptions as a point of departure, they explore the consequences of the inevitable ambiguity arising from their privileged position as witnesses of developments, both at a global scale, as in each other's lives.



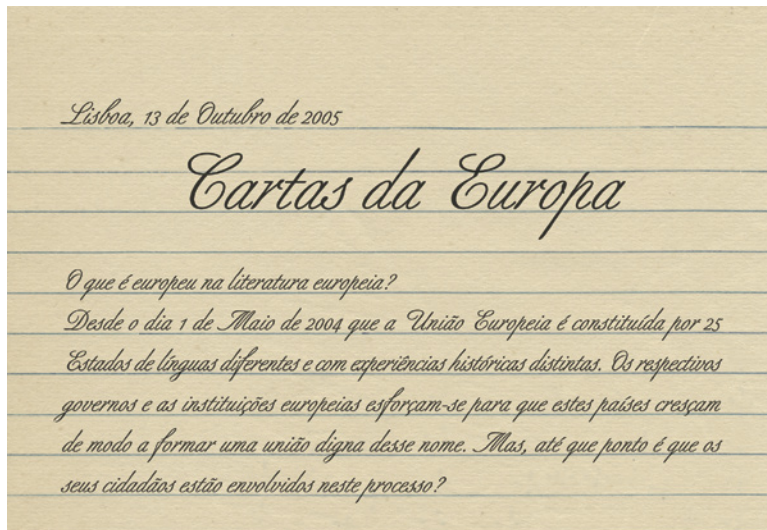
CONVERSAS 13 DE OUTUBRO

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada gratuita (Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Uma colaboração de 7 Institutos Culturais, 10 Embaixadas, Editora Fim de Século e Culturgest

Cartas da Europa

O que é europeu na literatura europeia?



O que é europeu na literatura europeia?

Desde o dia 1 de Maio de 2004 que a União Europeia é constituída por 25 Estados de línguas diferentes e com experiências históricas distintas. Os respectivos governos e as instituições europeias esforçam-se para que estes países cresçam de modo a formar uma união digna desse nome. Mas, até que ponto é que os seus cidadãos estão envolvidos neste processo?

A questão de uma cidadania europeia diz respeito à Cultura, mais do que à Economia ou à Política. Mas existe uma cultura europeia? Como se caracteriza?

Diversos escritores, oriundos de 17 países, tentam, no livro intitulado *Cartas da Europa*, encontrar respostas para estas perguntas, respostas que acabam por ser tão diferentes como as personalidades dos seus autores, as línguas em que pensam e os ambientes nos quais vivem. Contudo, têm também tanto em comum que reproduzem um mosaico que não só permite reconhecer um perfil mas também formas e cores que desenvolvem um carácter próprio.

A escritora Maria Velho da Costa, que irá representar Portugal nesta iniciativa, e o Professor Eduardo Lourenço, autor do respectivo prefácio, irão dar-nos o seu ponto de vista sobre a problemática abordada nesta invulgar obra que será publicada em português pela Editora Fim de Século. A moderação da sua conversa ficará a cargo da Presidente do Instituto Camões, Simonetta Luz Afonso.

The issue of a European citizenship concerns culture more than economics or politics. But is there such a thing as a European culture? How is it characterized? Maria Velho da Costa and Eduardo Lourenço discuss "What is European in European literature", in connection with the publication of *Letters from Europe*, a collection of texts on this subject written by authors from 17 European countries.



CINEMA DE 15 A 23 DE OUTUBRO

Das 11h00 às 23h00 · Pequeno Auditório 1,5 Euros; Grande Auditório 2 Euros (Preços únicos)

Todos os filmes são legendados em português

O **doclisboa** é uma co-produção entre a Apordoc e a Culturgest com o Apoio do Ministério da Cultura/ICAM e da Câmara Municipal de Lisboa. **Organização** Apordoc - Associação pelo Documentário Programa a anunciar oportunamente.

doclisboa 2005

III Festival Internacional de Cinema Documental



© JK / Magnum / Fototeca

O **doclisboa** é o único festival de cinema em Portugal dedicado ao documentário. Em 2004, na sua segunda edição, o **doclisboa** apostou na capitalização do renovado interesse dos espectadores portugueses pelo documentário e conseguiu trazer às salas da Culturgest um público muito numeroso e entusiasta. O documentário “foi assunto” e criou-se uma nova consciência da sua enorme riqueza, diversidade e potencialidades.

Nesta terceira edição, a “receita” deverá ser repetida e complementada. O **doclisboa** trará a Lisboa, em primeira mão, o melhor da produção contemporânea nacional e internacional de documentário: nove dias de projecções em regime intensivo, com mais filmes, mais secções e mais convidados.

A programação do Festival divide-se entre a *Competição Internacional* (longas e curtas) e as secções de debate e reflexão: *Foco sobre o documentário russo pós-soviético*, *Nacionalismos, Identidades e Fronteiras* no documentário europeu, *Para onde vai o documentário Português?* e *Investigações*, uma nova secção de documentários sobre questões da actualidade. Estas secções serão complementadas por uma *Mostra Retrospectiva* e uma *Master Class* do realizador americano Ross McElwee, uma *Master Class* com o documentarista e fotógrafo Raymond Depardon, uma oficina “Primeiros Planos” orientada por Alain Bergala e ainda de sessões para escolas, debates, conferências e instalações de vídeo na Galeria 2.

O **doclisboa** vai ser o ponto de encontro do público com os realizadores e profissionais (produtores, distribuidores, programadores, críticos...) nacionais e estrangeiros. Um fórum aberto de reflexão e discussão sobre o estado do mundo e a situação do documentário contemporâneo.

doclisboa is the only film festival in Portugal solely devoted to documentary film. For nine days of intensive screenings, **doclisboa** will once again bring the best of national and international contemporary documentary production to Lisbon firsthand. The festival's programme is divided between the *International Competition* and the sections focused on debate and reflection: *Focus on post-soviet Russian documentary*; *Nationalisms, identities and boundaries in European documentary*; *Where is Portuguese documentary heading for?* and *Researches*.

These sections will be complemented by other activities: a *Retrospective of American filmmaker Ross McElwee*, *Master Classes with Ross McElwee and documentarist and photographer Raymond Depardon*, a “*First Shots*” workshop coordinated by Alain Bergala, as well as screenings, debates, conferences and video installations for school audiences in Gallery 2.

Mais informação: www.doclisboa.org

Email: doclisboa@doclisboa.org · apordoc@sapo.pt

MÚSICA 25 DE OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

FESTIVAL LUÍS DE FREITAS BRANCO

Cinquentenário da Morte de Luís de Freitas Branco

António Rosado

Recital de Piano



Luís de Freitas Branco

Programa

Luís de Freitas Branco

Dez Prelúdios dedicados a Viana da Mota (1918)

Sonatina (1930)

Quatro Prelúdios dedicados a Isabel Manso (1940)

Maurice Ravel

Jeux d'eau (1901)

George Enescu

Sonata n.º 1 em fá sustenido menor (1924)

Isaac Albéniz

Iberia, 1º caderno (1907)

Este recital do pianista António Rosado centra-se no ciclo mais emblemático da produção pianística de Luís de Freitas Branco, os *Dez Prelúdios dedicados a Viana da Mota* (1918), contextualizando-os no panorama impressionista de que são expoente.

O programa inclui *Jeux d'eau* de Ravel (1901), obra-prima que foi uma das matrizes dessa linguagem a nível pianístico, bem como o 1º caderno de *Iberia* de Isaac Albéniz (1907), exemplo magnífico dessa estética em Espanha.

Também de Luís de Freitas Branco, a *Sonatina* (1930) representa uma vertente neoclássica, os *Quatro Prelúdios dedicados a Isabel Manso* (1940) são exemplo do expressionismo de traços neo-realistas que marcaram a fase mais tardia da carreira do compositor.

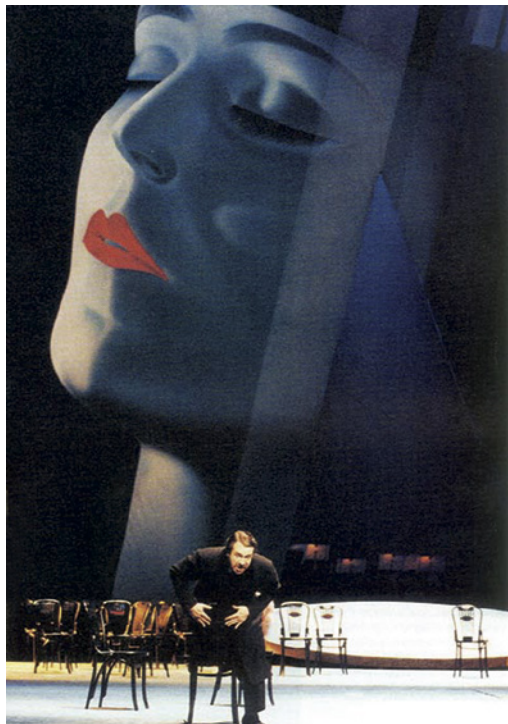
Assinalando também o cinquentenário da morte de George Enescu, António Rosado executará a *Sonata n.º 1* deste compositor (1924), obra colossal que intersecta modernismo, neoclassicismo e nacionalismo numa síntese poderosa.

This recital by pianist António Rosado is centred on *Dez Prelúdios dedicados a Viana da Mota* (1918), which constitute the most representative cycle by composer Luís de Freitas Branco and the pinnacle of the impressionist scene. Crossing over to other musical aesthetic languages including expressionism and neo-classicism, the programme also features *Jeux d'eau* by Ravel, the first book of *Iberia* by Isaac Albéniz, *Sonatina* and *Quatro Prelúdios dedicados a Isabel Manso*, also by Freitas Branco. Signalling the 50th anniversary of the death of George Enescu, António Rosado will perform *Sonata n.º 1*, a colossal work that intersects modernism, neoclassicism and nationalism in a powerful synthesis.

CONFERÊNCIAS ÀS 4^{as} FEIRAS. DE 26 DE OUTUBRO A 14 DE DEZEMBRO
18h30 · Pequeno Auditório e Sala 2 · Entrada gratuita (Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes do início de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Organização Os Amigos do São Carlos / Culturgest
Ciclo de conferências ilustradas com projecções em vídeo e áudio

Óperas (mal) amadas



Der ferne Klang, de Krank Schreker. Thomas Moser no papel de Fritz. Encenação: Jürgen Flimm, direcção musical: Gerd Albrecht, cenário: Rolf Glittenberg, Staatsoper de Viena, 1991. © Österreichischer Bundestheaterverband/Bildarchiv (Viena)

Muitas obras-primas foram marginalizadas, ou mesmo lamentavelmente esquecidas. Tal como há dois anos, pretende-se, a partir da selecção efectuada por “Os Amigos do São Carlos”, lembrar que há mais obras (óperas!) para além das que vivem nos repertórios considerados tradicionais.

São flagrantes as injustiças que a história vai colecionando, como se pode facilmente constatar.

A razão de ser da “recuperação” destas obras torna-se evidente com a sua apresentação neste ciclo.

Não nos podemos esquecer do exemplo que foi o *Così fan tutte* de Mozart... dois séculos no olvido de uma obra-prima absoluta!

History is rife with injustices. Many masterpieces have been neglected or just sadly forgotten. From a selection drawn up by “Os Amigos do São Carlos”, the friends and patron's association of Portugal's national opera house, these talks remind the audience that there are a number of operatic works beyond the usual familiar references in traditional repertoires. It is only fair to bring them out of their (relative) obscurity and introduce them to a wider audience.

26 de Outubro

Osud (1907) de Leoš Janáček (1854-1928),
por João Paes

2 de Novembro

Maskarade (1906) de Carl Nielsen (1865-1931),
por Sérgio Azevedo

9 de Novembro

Der ferne Klang (1912) de Krank Schreker (1878-1934),
por Carlos de Pontes Leça

16 de Novembro

Die Vögel (1920) de Walter Braunfels (1882-1954),
por Cristina Fernandes

23 de Novembro

Juha (1920-22) de Aarre Merikanto (1893-1958) e a ópera finlandesa,
por Jorge Calado

30 de Novembro

Ædipe (1936) de George Enescu (1881-1955),
por Alexandre Delgado

7 de Dezembro

Les mamelles de Tirésias (1944) de Francis Poulenc (1899-1963),
por Rui Vieira Nery

14 de Dezembro

The Duenna (1947) de Roberto Gerhard (1896-1970),
por António Pinho Vargas

JAZZ 28 DE OUTUBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Piano Uri Caine

Outros Concertos: 29 de Outubro no Teatro Aveirense, Aveiro; 30 de Outubro na Casa das Artes de Famalicao, Famalicao

Uri Caine



Uri Caine

Uri Caine nasceu em Filadélfia, em 1956, numa família judaica. Começou a estudar piano, entre os doze e os treze anos, com um pianista francês radicado em Filadélfia, Bernard Peiffer, que lhe ensinou não só a técnica pianística como o introduziu no jazz através do estudo dos clássicos da música erudita.

Muito cedo tocou com grandes nomes do jazz como Philly Joe Jones, Hank Mobley, Johnny Coles, Mickey Roker ou Groover John. Ainda adolescente começou a estudar composição com George Rochberg, com quem prosseguiu os seus estudos na Universidade de Pensilvânia onde também foi aluno de George Crumb. Enquanto estudante, tocou com muitos músicos de jazz que passavam por Filadélfia, como Freddie Hubbard, Joe Henderson, Benny Golson, Phill Woods, Donald Byrd, J. J. Johnson, e outros. No final dos anos 80 mudou-se para Nova Iorque onde nomeadamente tocou em Knitting Factory, lugar privilegiado da música *avant-garde*.

Uri quebra as barreiras entre géneros. Considerando-se acima de tudo como músico de jazz, reinventa temas de compositores eruditos como Mahler (CDs *Ulrich/Primal Light, Dark Flame*), Bach (CD *The Goldberg Variations*), Beethoven (CD *The Diabelli Variations*), Schumann (CD *Love Fugue*) e Wagner (CD *Wagner in Venezia*). Apropria-se da música *klezmer*, do *blues*, do *rock*, do *funk* ou da música electrónica, sempre de uma forma inovadora e surpreendente.

Gravou quinze discos como líder. As suas duas primeiras gravações homenagearam Thelonious Monk e Herbie Hancock que, com Chick Corea, McCoy Tyner e Keith Jarrett foram para si modelos. Em 2001

publicou um disco a solo (*Solitaire*). O mais recente CD, *Live at Village Vanguard*, com um novo trio, saiu em 2004.

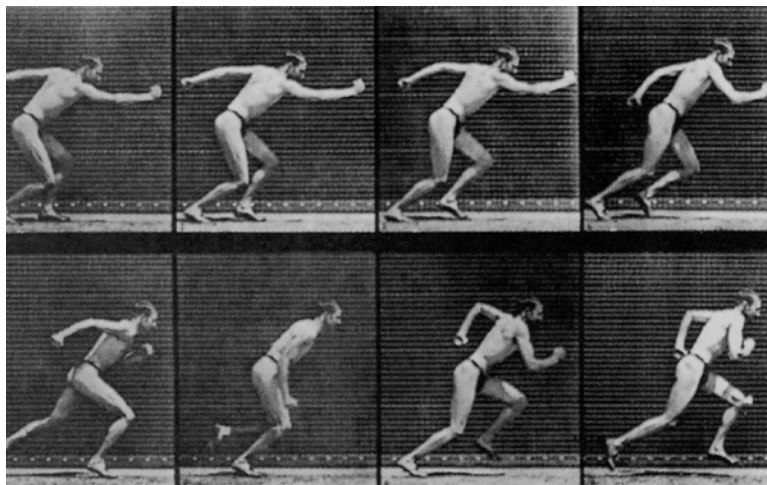
Para além de se apresentar a solo ou com grupos por si liderados, trabalhou, entre muitos outros, com Don Byron, Dave Douglas, Terry Gibbs e Buddy de Franco, Clark Terry, Rashid Ali, Arto Lindsay, Sam Rivers. Apresentou-se em numerosos festivais de jazz, como os North Sea, Montreal, Monterey, Newport, San Sebastian, e em festivais de música erudita como os de Salzburg, Ópera de Munique, Festival da Holanda, o de Israel, do IRCAM ou no ciclo "Grandes Intérpretes" no Lincoln Centre.

Recentemente recebeu encomendas da Vienna Volksoper, The Seattle Chamber Players, o Trio Beaux Arts, a Orquestra de Câmara de Basel.

Neste concerto a solo, Uri Caine interpreta composições originais, *jazz standards* e arranjos e improvisações sobre música de Mahler, Verdi e Beethoven.

Uri Caine (1956) was born in Philadelphia, in a Jewish family. He began his piano studies at 12 or 13 with Bernard Peiffer, who not only taught him piano technique but also introduced him to jazz through a solid study of classical music. As a result, Uri Caine breaks through genre barriers. By his own account a jazz musician before anything else, he reinvents pieces by composers such as Mahler, Bach, Beethoven, Bach and Schumann and borrows from klezmer music, the blues, rock, funk or electronic music, always in a surprising and innovative way. In this solo concert, Uri Caine performs original pieces, jazz standards, arrangements and improvisations on the music of Mahler, Verdi and Beethoven.

Maratona de Leitura



© Eadweard Muybridge. Estudos de movimento, 1887

O tema deste ano da Maratona de Leitura é o amor. Haverá tema mais apaixonante? Ou mais presente na literatura de todos os tempos?

A fórmula é já conhecida de quem nos costuma visitar por essa altura. Durante uma tarde inteira de Outono, em diversos espaços da Culturgest, vários leitores convidados lêem textos em voz alta para quem os quiser ouvir.

Pode trazer os filhos, ou sobrinhos, ou netos, ou filhos dos amigos. Para além de leituras dedicadas aos mais novos, haverá um programa ao longo da tarde, preparado pelo nosso Serviço Educativo, com um *atelier* de teatro de sombras a partir de um conto de Hans Christian Andersen. Está organizado de forma a que as crianças possam participar seja qual for a hora a que cheguem. Pode deixá-los ao nosso cuidado e ir ouvir sossegadamente as leituras.

Na Maratona de Leitura do ano passado algumas pessoas vieram ter connosco dizendo-nos que também gostariam de ler. Por isso este ano resolvemos que haverá alguns espaços preparados para receber quem queira ler para os outros, embora não tenha sido expressamente convidado. Se gosta de ler em voz alta, escolha um ou dois livros e traga-os. Haverá certamente quem a/o queira ouvir.

Uma tarde a ouvir histórias ou poemas de amor, ou reflexões sobre o amor. Não será uma tarde bem passada? Esperamos por si.

The theme for this year's Reading Marathon is love. Can there be a more captivating one? Or one more universally present in literature of all time? This year's Marathon will follow a familiar format: on an autumn afternoon, guest readers will be stationed around several areas in Culturgest, reading aloud to whoever wants to listen. You can bring your children, nephews or grandchildren: a special programme of activities designed for the younger members of the audience will ensure that they will enjoy themselves as much as grown ups.

TEATRO 7, 8, 9, 10, 12 E 13 DE NOVEMBRO

Dia 7 (14h30) · Dias 8 e 9 (11h00 e 14h30) · Dia 10 (11h00) · Dia 12 (21h30) · Dia 13 (17h00)

Grande Auditório · Duração 1h40 · 2 Euros (Preço único)

Tradução David Bracke e Miguel Castro Caldas **Com** Américo Silva, António Filipe, António Simão, Carla Galvão, Hugo Samora, João Meireles, João Miguel Rodrigues, Miguel Telmo, Milton Lopes, Paulo Pinto, Pedro Carraca, Pedro Gil, Sérgio Grilo, Vítor Correia e os músicos Gonçalo Lopes, João Madeira, Miguel Fevereiro, Paulo Curado, Rini Luyks, Rui Faustino **Cenografia** José Manuel Reis **Figurinos** Rita Lopes Alves **Luz** Pedro Domingos **Direcção musical** Rui Rebelo **Encenação** Jorge Silva Melo **Assistência de encenação** João Meireles, João Miguel Rodrigues, Sérgio Grilo **Coordenação pedagógica** Paula Bácia **Uma produção** Artistas Unidos, Culturgest, Teatro Viriato, DeVIR/CAPa, Centro das Artes Casa das Mudanças **Com o apoio** da Embaixada dos Países Baixos

O espectáculo de dia 12 contará com a presença da autora; seguir-se-á uma conversa com os criadores. Reuniões de preparação para professores, marcação de encontros nas escolas e reservas de bilhetes para escolas: Consultar as páginas do Serviço Educativo

A Fábrica do Nada

De Judith Herzberg. Um espectáculo dos Artistas Unidos



© Jorge Gonçalves

Uma fábrica de cinzeiros fecha e os trabalhadores, não querendo ficar desempregados, resolvem continuar a trabalhar numa nova produção: nada. À volta de nada organiza-se tudo, desde a escolha do gerente da fábrica, aos furtos dos produtos e aos tribunais, com muita música cantada e tocada a mostrar por que caminhos segue esta história.

Estes operários que preferem fazer nada a nada fazer inscrevem-se mais na linha do *saber ver quando se vê* do Alberto Caeiro e do *fazer não fazendo* do Lau Tsu, do que no *preferia não o fazer* do Bartleby. Em lugar da angústia do desaparecimento das coisas e dos seres que a palavra *vazio* sugere, o vazio que o patrão deixa ao fechar a fábrica permite o vazio do espaço côncavo em que tudo pode acontecer precisamente porque está vazio. Permite a boa projecção do som. E os músicos, atrás dos actores, seguem atentamente o que se vai passando com as vozes. Estes operários dizem-nos assim, a cantar: a fábrica fecha, não faz mal, nós continuamos na mesma, não nos vão ver aos molhos nos noticiários a protestar à porta da fábrica, nem vamos calados para casa perder a nossa dignidade no sofá. Não precisamos de mais nada do que estamos uns com os outros porque força com esta só existe outra, que também temos: a música.

Judith Herzberg nasceu em Amsterdão em 1934. Começou a publicar (poesia) no início dos anos 60. Nos anos 70 começou a escrever para teatro. É também autora de ensaios, argumentos cinematográficos, peças para televisão e várias traduções. Recebeu já vários prémios e tem peças traduzidas em alemão, inglês, francês e

italiano. *Os casamentos de Lea e O Caracal* encontram-se publicados no nº 3 da *Revista Artistas Unidos*: o primeiro texto foi apresentado durante as *Leituras de Teatro Neerlandês*. Em 2003, Alberto Seixas Santos dirigiu *O Caracal* no Teatro Taborda.

Para uma dramaturgia infantil: os Artistas Unidos tencionam criar um programa-piloto com a duração de três temporadas em que se produzirão profissionalmente três espectáculos para espectadores juvenis a partir de textos já escritos por autores com quem já trabalharam (Judith Herzberg e Jon Fosse) e de uma primeira encomenda a jovem autor português que acompanhará as produções anteriores (Miguel Castro Caldas). A este projecto de três anos associam-se a Culturgest, a DeVIR, a Casa das Mudanças, o Teatro Viriato e o Centro Cultural de Belém.

An ashtray factory closes down and the workers, not wanting to be unemployed, decide to continue working on a new production: nothing. Everything is organized around nothing, from the factory manager's choices to the thefts, in the midst of singing and music playing.

Judith Herzberg (Amsterdam, 1934) first published poetry in the sixties; she began her activity as playwright in the following decade. Essayist, screenwriter and translator, she has been distinguished with several awards.

Artistas Unidos are planning a theatre pilot-program for young audiences. It includes the production of three plays based on works by Judith Herzberg and Jon Fosse and a commission to a young Portuguese author, Miguel Castro Caldas.

ARTISTAS UNIDOS

TEATRO VIRIATO
centro regional das artes de
espectáculo das sertes

DeVIR/CAPa

CENTRO DAS ARTES

Bob Brookmeyer New Art Orchestra



Bob Brookmeyer © Wolfgang Gonaus

A Bob Brookmeyer New Art Orchestra nasceu na edição de Julho de 1994 do Festival de Música de Schleswig-Holstein, em Lübeck, na Alemanha. O Festival tinha sido criado em 1986 por Leonard Bernstein. O Festival desafiou Brookmeyer para formar uma orquestra de jazz e assim nasceu a New Art Orchestra.

Bob Brookmeyer é um dos mais importantes compositores de jazz actuais. Também foi um dos mais reputados trombonistas desde que começou a tocar com Stan Getz em 1953. Longos períodos de colaboração com Gerry Mulligan, Jimmy Giuffre e Clark Terry e um papel de “pivot” na *Thad Jones - Mel Lewis Band* consagraram-no como uma das mais significativas figuras do jazz dos anos 1960. No final da década de 70 tornou-se director musical da Mel Lewis Jazz Orchestra e começou a fazer digressões pela Europa como director de orquestra e compositor, escrevendo com frequência para orquestras e agrupamentos de câmara. Actualmente é Professor de Composição no Conservatório de New England, Boston, mantém uma intensa e absorvente actividade como compositor e dirigindo a New Art Orchestra (NAO) em numerosos concertos e digressões.

A NAO é formada por 18 músicos de 9 países e as relações que estabeleceram entre si e com Brookmeyer permitiram criar uma notável unidade musical. O facto de a banda ser quase só formada por músicos europeus é visto pelo seu líder como uma grande contribuição para tornar o jazz uma música do mundo.

A Orquestra dedica-se à música de Bob Brookmeyer. É a sua escolha e o resultado tem sido estimulante tanto para Brookmeyer como para o público. Interpreta peças compostas especificamente para ela e também algumas obras resultado do trabalho de Brookmeyer em Colónia e Copenhaga. Esta dedicação é rara em música e permite uma grande coerência

interpretativa. Em 1997 a estação alemã de televisão RTL concedeu um prémio de 20 000 marcos alemães à Orquestra.

A NAO apresentou-se com Michael Brecker, Gerry Mulligan e Clark Terry e gravou o seu primeiro CD, *New Works* (Challenge Records) em 1997 com Scott Robinson como solista convidado. Esse CD foi premiado como ‘Melhor CD de 1999 no Reino Unido’ pela *Jazz Journal* e o *Chigago Tribune* colocou-o no terceiro lugar da lista dos melhores discos do ano.

O segundo CD, *Waltzing With Zoe* foi editado em 2002 (Challenge Records), e o terceiro, *Get Wel, Soon*, com Till Broenner como solista, foi nomeado para os Grammy de 2005 na categoria de ‘Melhor Gravação de Orquestra de Jazz’.

Em Janeiro de 2004 a NAO fez uma digressão pelos EUA e em Junho desse ano pela Áustria e pela Croácia tocando, nomeadamente, no Konzerthaus de Viena.

A New Art Orchestra é considerada actualmente como uma das melhores orquestras de jazz do mundo.

[The Bob Brookmeyer New Art Orchestra was created in 1994, when the Schleswig-Holstein Music Festival challenged Bob Brookmeyer to form a jazz orchestra.](#)

[Bob Brookmeyer is one of the leading composers in jazz today. Trombone player, music director, composer and lecturer, he composes for and directs the New Art Orchestra \(NAO\). NAO is devoted to the music of its director, in a stimulating exchange for both Brookmeyer and the audience. NAO performs pieces written especially for it as well as works resulting from Brookmeyer's activity in Cologne and Copenhagen.](#)

TEATRO 17, 18, 19, 20, 22 E 23 DE NOVEMBRO

21h30 (dias 17, 18, 19, 22 e 23) · 17h00 (dia 20) · Pequeno Auditório · Duração 1h30 (aprox.)

12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Espectáculo de Mónica Calle **Com** Ana Ribeiro, Mónica Calle, Mónica Garnel, Rita Só, Francisca, Laurinha e Luís

Produção Sílvia Jorge **Co-produção** Casa Conveniente e Culturgest

Julietta

Cartas fragmentárias a um amor perdido

De Mónica Calle. Uma criação da Casa Conveniente



Moro neste país de água. Moro neste país por engano. Mas vem ver-me se quiseres. Nós não temos mais feridas para abrir. A noite está cada vez mais perto de nós. Talvez seja melhor que não o diga. Caminhamos em direção um do outro. Inútil. Ainda te quero tocar. Stop. Chega. Continua a chover. Olho e fixo um ponto invisível no muro. Ninguém o pode roubar. Moro neste país líquido acredita-me por engano. Tenho-te do outro lado da pele. Sobreviver para além de cada dia. Para além do desejo. O deserto das palavras. Tenho medo de escrever. O meu desejo cola-se agora ao rio. À deriva. Longe daqui. É uma outra maneira de sufocar. Viajo. Invento outros prazeres. Outras perversões. Outros mortos que conservam vivo este corpo. Terei eu segredos? Na ausência do corpo que amamos com intensidade o texto aparece. Escrever as palavras que não podemos compreender. Escrever de maneira a não compreender aquilo que foi escrito. Repito. Mas vem ver-me se quiseres.

Mónica Calle

I live in this land of water. I live in this land by mistake. But come and see me if you like. We have no more wounds to open. Night is drawing near. Maybe it is better if I don't say it. We walk towards each other. Useless. I still want to touch you. Stop. Enough. It is still raining. I look out and stare at an invisible spot on the wall. Nobody can steal it. I live in this liquid land believe me by mistake. I have you on the other side of my skin. Surviving beyond each day. Beyond desire. The wasteland of words. I am afraid to write. My desire is now stuck to the river. Drifting. Far from here. It is another way of suffocating. I travel. I invent other pleasures. Other perversions. Other dead who keep this body alive. Do I have secrets? In the absence of the body we love intensely, the text appears. To write the words we cannot understand. To write so as not to understand that which has been written. I repeat. But come and see me if you like.

Mónica Calle

JAZZ 18 DE NOVEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Piano, Composição Mário Laginha

Canções e Fugas



Mário Laginha © Pedro Cláudio

Há já uns anos que tenho vindo a trabalhar numa ideia para um disco que pretendo gravar a solo:

Compor uma série de fugas - respeitando a sua técnica de escrita, mas introduzindo elementos comuns ao universo do jazz -, alternando-as com igual número de temas, com uma estrutura bastante livre e com espaço para a improvisação. O convite da Culturgest levou-me a propor a primeira audição absoluta deste repertório. Mas não se trata de uma homenagem a Bach - a sua dimensão tornar-me-ia essa tarefa não só impossível como pretensiosa. Limito-me a tirar-lhe o chapéu e sorrir.

Mário Laginha

Mário Laginha é considerado um dos músicos portugueses mais talentosos e inovadores. Pianista e compositor, foi distinguido com vários prémios e convidado a participar em inúmeros festivais nacionais e internacionais. Tocou e gravou com Wayne Shorter, Ralph Turner, Manu Katché, Trilok Gurtu, Toninho Horta, Gilberto Gil, Julian Argüelles, Django Bates entre muitos outros e também com a Hannover Philharmonic Orchestra.

Gravou em quinteto o disco *Hoje* - um álbum que reflecte fortemente o seu estilo único. Envolveu-se em variadíssimos projectos e foi convidado a compor para pequenos e grandes ensembles, tais como NDR Big Band, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto, Drumming Grupo de Percussão e o Remix Ensemble.

Mas o trabalho em duo tem assumido uma importância central na sua carreira: Maria João, com quem já partilhou 8 discos, Pedro Burmester, em *Duetos* e mais recen-

temente com Bernardo Sasseti, com quem gravou dois álbuns *Mário Laginha/Bernardo Sasseti* em 2003 e *Grândolas* em 2004, no âmbito das comemorações dos 30 anos do 25 de Abril.

I have been working through an idea for a solo record for years: to compose a series of fugues - respecting the writing technique but introducing common elements from jazz - alternating them with an equal number of loosely structured themes and leaving room for improvisation. Culturgest's invitation has led me to present the first performance of this repertoire. But this is not a tribute to Bach - his sheer stature would render that task not only impossible but also pretentious. I simply take me hat off to him and smile.

Mário Laginha

Mário Laginha is regarded as one of the most talented and innovative Portuguese musicians. Pianist and composer, he has been awarded several prizes and has guest-starred in many national and international festivals.

CINEMA 20 DE NOVEMBRO

17h00 e 21h30 - Grande Auditório - Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes do início de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Cinanima



Pormenor do cartaz do Festival © João Machado

Como em anos anteriores, projectam-se os filmes premiados no CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

As in previous years, Culturgest presents the award-winning films from CINANIMA - Espinho International Animation Film Festival.

DANÇA 25, 26 E 27 DE NOVEMBRO

21h30 (dias 25 e 26) · 17h00 (dia 27) · Grande Auditório · Duração 1h30

20 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Peça para 20 intérpretes **Coreografia** José Montalvo, Dominique Hervieu **Cenografia e Conceção vídeo** José Montalvo **Música** Les Paladins, Jean-Philippe Rameau **Direção musical** William Christie / Les Arts Florissants **Co-produção** Théâtre National de Chaillot, Le Grand Théâtre de la Ville de Luxembourg, Le Théâtre-Scène Nationale de Narbonne, Le duo / dijon, Les Gémeaux / Sceaux / Scène Nationale, Centre Chorégraphique National de Créteil et du Val de Marne.

Criação coreográfica a partir da produção da ópera-ballet do Théâtre du Châtelet-Paris em co-produção com The Barbican Center - Londres. O Centre Chorégraphique National de Créteil et du Val-de-Marne é subsidiado pelo Ministère de la Culture et de la Communication DRAC Ile de France, pelo Conseil Général du Val-de-Marne e pela cidade de Créteil. Tem apoio da AFAA, Association Française d'Action Artistique - Ministère des Affaires Étrangères para digressões ao estrangeiro.

Outras apresentações: 30 de Novembro e 1 de Dezembro na Culturporto - Rivoli Teatro Municipal, Porto; 4 de Dezembro no Teatro Municipal de Faro, integrado no programa Faro, Capital Nacional da Cultura 2005.

Reuniões de preparação para professores, marcação de encontros nas escolas e reservas de bilhetes para escolas: Consultar as páginas do Serviço Educativo

On Danfe

Pela Companhia Montalvo-Hervieu



© Laurent Philippe

A Culturgest vai apresentar a criação 2005 de José Montalvo e Dominique Hervieu, uma reinvenção coreográfica da ópera de Jean-Philippe Rameau *Les Paladins*. Esta versão dançada joga com impertinentes piscadelas de olho à exuberante ópera de Versailles, alusões ternas ao 'espectáculo dos espetáculos', belas surpresas entre a rica, brilhante e colorida imagética barroca e a cena contemporânea.

José Montalvo e Dominique Hervieu convidam-nos a uma viagem, guiada pela sua desenfreada imaginação, ao mundo maravilhoso e sensual de Jean-Philippe Rameau.

Culturgest presents José Montalvo and Dominique Hervieu's 2005 creative piece, a choreographic reinvention of *Les Paladins*, by Jean Philippe Rameau. This dance version flirts with the exuberance of Versailles opera combined with tender allusions to the "biggest show on Earth" and beautiful surprises from the rich, bright and colourful baroque imagery and the contemporary scene. Guided by their unbridled imagination, José Montalvo and Dominique Hervieu invite us to embark on a journey to the marvellous and sensual world of Jean Philippe Rameau.

Com o apoio da AFAA,
Association Française d'Action Artistique
Ministère des Affaires Étrangères

Association Française d'Action Artistique AFAA
Ministère des Affaires Étrangères

Fidelidade Mundial
Seguros

Império Bonança

CINEMA DE 28 DE NOVEMBRO A 3 DE DEZEMBRO

18h30 e 21h30 · Pequeno Auditório · Filmes legendados em inglês · 2 Euros (Preço único)

Documentários e filmes de animação

Comissário João Paulo Silva

Nippon Koma

Festival de Cinema Japonês



Paranoia Agent, 2003 de Kon Satoshi

Aparentemente cristalizado num momento de transição, o cinema japonês, a exemplo de outras formas de criação visual no Japão, como a animação e os “novos media,” subsiste num balanço entre a nostalgia por uma modernidade carregada simultaneamente de contradição e conflito, e a promessa utópica de uma sociedade científico-tecnológica, infinitamente capaz de invenção material e de criação de identidades libertadoras. No entanto, a relação operativa entre as culturas visuais do Japão e do Ocidente não é de resistência monolítica, de oposição e ruptura. Pelo contrário, envolve processos da multiplicação, variação, e fractura com inúmeras fontes e modelos. Esta nova edição do Nippon Koma irá explorar estes balanços e nexos, ao projectar uma imagística estilística e visualmente mais ou menos abstracta e desconcertante, que confirma a conspícua dissolução do espaço e das leis naturais na animação japonesa, acompanhada por trabalhos mais realísticos, que documentam as anomalias, fracturas, e tensões sócio-espaciais e económicas.

Seemingly crystallised in a transitional moment, Japanese cinema, as well as other forms of visual creation in Japan such as animation and “new media”, remains in a swing between nostalgia for a modernity laden both with contradiction and conflict, and a utopian promise of a scientific-technological society, unlimitedly capable of material invention and creation of liberating identities. Still, the operative relation between the visual cultures of Japan and the West is not of monolithic resistance, opposition and rupture. On the contrary, it involves processes of multiplication, variation and departure from numerous sources and models. This new edition of Nippon Koma will overtly explore these sways and linkages, by screening a stylistically and visually more or less abstract and disconcerting imagery which confirms the conspicuous dissolution of space and natural laws in Japanese animation, accompanied by more realistic works documenting socio-spatial and economic anomalies, fractures, and tensions.

Programa nas páginas seguintes.



JAPAN FOUNDATION



Embassy of Japan

28 DE NOVEMBRO

18h30

Paranoia Agent Vol. 1: Enter Lil' Slugger, 2003 de Kon Satoshi

21h30

Paranoia Agent Vol. 2: True Believers, 2004 de Kon Satoshi

29 DE NOVEMBRO

18h30

Where, do we, go?, 2001 de Shirakawa Toshihiro

Grainy Days, 2004 de Oky Chieko

21h30

Tokyo City, 2004 de Koyanagi Yusuke

Sound/Phantasma/Mirror, 2004 de Shishido Kojiro

Kashikokimono, 2004 de Hayakawa Takahiro

2.5Camouflage, 2004 de Maruyama Sayaka

Colorpens and Blackpens, 2004 de Naoyuki Takeda

Hidamari no Shi (Poem of Collected Sunlight), 2005 de Junpei Mizusaki

Kakurenbo (Hide and Seek), 2004 de Morita Shuhei + Sajiki Daisuke

30 DE NOVEMBRO

18h30

Oni (Demon), 1972

Tabi (Travel), 1973

Shinjin no Shogai (A Poet's Life), 1974

Dojoji Temple, 1976

Kataku (House of Flames), 1979 de Kawamoto Kihachiro



Bloodthirsty Butchers, 2004 de Ishibashi Mitsuyuki + Osada Yuko



Acidman (SAI/Revolving... to the core), 2004 de Nishigori Isao

21h30

Kyakarabaa, 2001

Kage (Shadow), 2004

de Kawase Naomi

1 DE DEZEMBRO

18h30

Tegami (Letter), 2002 de Sasaki Yusuke

21h30

Acidman (SAI/Revolving...to the core), 2004

de Nishigori Isao

Triple Jump, 2004 de Tanaka Hideyuki

Soredomo Tatakae Hybrids, 2005

de HATAI Takeo

The akanegumo (cherry clouds), 2004 de Akanegumo [Aso Tazuko + Kawaguchi Tetsuya]

Trainsurfer, 2004 de Nakao Hiroyuki

Catwalk, 2004 de Kitada Shin

Mobile Suit Gundam MS Igloo, 2005

de Imanishi Takashi

Dance, 2004 de Teevee Graphics

3-Men, 2002 de Tazawa Ushio

Loop Pool, 2004 de Aizawa Daiki

Tope Con Giro, 2004 de Yamakawa Hikaru

Digital Breath, 2004 de W+K Tokyo Lab + Cruz

YKK AP Evolution, 2004 de Yoon Takeshi + Iguchi Koichi

Zamurai TV, 2004 de Electrotnik

Life no Color, 2003 de Tazawa Ushio

Still Shinin/Nitro Microphone Underground,

2004 de Panoptic / Breslin + Cole

Moment of Love, 2005 de Teevee Graphics

Ex-Fat Girl, 2004 de Noda Nagi

Bloodthirsty Butchers, 2004 de Ishibashi

Mitsuyuki + Osada Yuko

2 DE DEZEMBRO

18h30

Shimomomo, 2003 de Akagi Saeko

The Remains of the Dream, 2003 de

Shimizu Yuki + Ono Yoichi + Kubota Maki

Hyakke no Gyouretsuo, 2003 de Numaguchi

Masanori

An Old Man and a Jar, 2003

de Watamura Koshi

Tools, 2003 de Tadashi Tamura

Polygonhand_0000.jpg, 2003 de Kawabata

Kosuke

Gravitation, 2003 de Ishizuka Atsuko

21h30

Real, 2004 de Abe Shingo

Maze, 2004 de Abe Shingo

Own! Crash me tonight!, 2004 de Koizumi

Tomohiko + Okuyama Haruhi

Platform, 2004 de Aoki Jun + Edo Atsushi +

Koyanagi Yusuke + Hachiyama Kenji

Tarachine, 2004 de Asakura Maya

Chalkdust, 2004 de Ii Miki + Ito Dai

Kapporopitta [Let's have a meal together],

2004 de Matsumura Mai

Papillion Yoshiko, 2004 de Shinjuko

Fancy, 2004 de Yamaguchi Susumu

3 DE DEZEMBRO

18h30

Danchizake (Homemade Sake), 2001

Good Morning Yokohama, 2005 de Ono

Satoshi

21h30

Fade into White Series, 1996-2003 de

Goshima Kazuhiko



Moment of Love, 2005 de Teevee Graphics

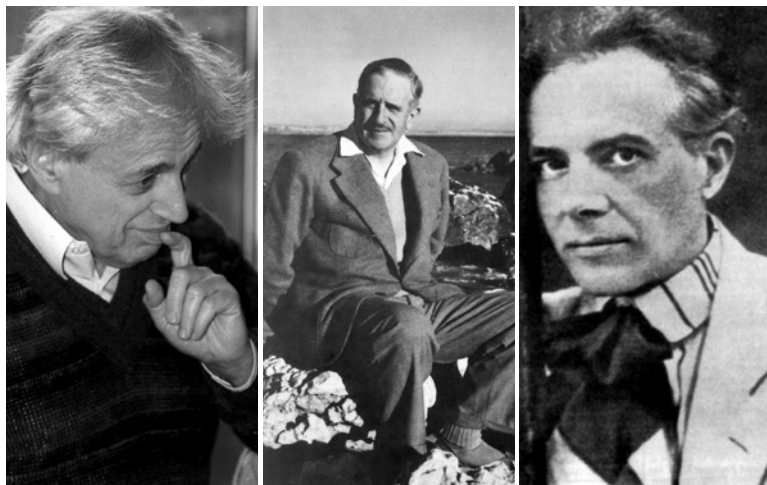
MÚSICA 30 DE NOVEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 (aprox.) · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Tenor Carlos Guilherme Barítono Luís Rodrigues Direcção musical Zoltán Peskó
Orquestra Sinfónica Portuguesa

FESTIVAL LUÍS DE FREITAS BRANCO Cinquentenário da Morte de Luís de Freitas Branco

Vanguardas Musicais do Século XX



György Ligeti/Luís de Freitas Branco/Béla Bartók

Programa

György Ligeti

Lontano para orquestra (1967)

Luís de Freitas Branco

Vathek (poema sinfónico, 1913)

Canto do Mar para tenor e orquestra (1919)

Despedida, cena dramática para barítono e orquestra (1920-49)

Béla Bartók

Concerto para orquestra (1943)

No âmbito do Festival Luís de Freitas Branco, que assinala o 50º aniversário da morte do compositor, a Culturgest associa-se ao Teatro Nacional de São Carlos na apresentação de um dos concertos integrados nesse Festival.

A Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direcção de Zoltán Peskó, interpreta um programa dedicado a Luís de Freitas Branco aliado a dois outros compositores da vanguarda musical do início do século XX - os húngaros György Ligeti e Béla Bartók. Participam neste concerto duas vozes portuguesas, o tenor Carlos Guilherme e o barítono Luís Rodrigues. Destaque-se do programa o poema sinfónico *Vathek*, um dos pontos mais altos da produção de Luís de Freitas Branco.

Festival Luís de Freitas Branco signals the 50th anniversary of the composer's death. A joint production between Culturgest and Teatro Nacional de São Carlos, this concert integrates the Festival's programme.

Under the direction of Zoltán Peskó, the Portuguese Symphony Orchestra performs a repertoire devoted to Luís de Freitas Branco and two other composers from the 20th century musical vanguard - György Ligeti and Béla Bartók.

The Portuguese Symphony Orchestra is joined by two Portuguese voices: tenor Carlos Guilherme and baritone Luís Rodrigues. The symphonic poem *Vathek*, one of Freitas Branco's highest accomplishments, is one of the highlights of the concert.

ÓPERA 16 E 18 DE DEZEMBRO

21h30 (dia 16) · 17h00 (dia 18) · Grande Auditório · Duração 1h30
20 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Direcção musical João Paulo Santos **Encenação** Anne Teresa De Keersmaeker **Remontagem** Arco Renz **Cenografia e Desenho de luzes** Jan Joris Lamers **Figurinos** Tim van Steenbergem **Interpretação** Sophie Karthäuser *Hanako*, Fredrika Brillembourg *Jitsuko Honda*, Luís Rodrigues *Yoshio*; Orquestra Sinfónica Portuguesa
Cenários e Figurinos Festival d'Aix-en-Provence, Théâtre de La Monnaie, De Munt, Bruxelas

“Paisagens do Teatro Contemporâneo” é uma co-produção Teatro Nacional de São Carlos e Culturgest

O projecto “Paisagens do Teatro Contemporâneo” assinala duas estreias em Portugal - a de *Hanjo*, a nova ópera de Toshio Hosokawa, e a da obra *Stücke der Windrose* (Peças da Rosa-dos-Ventos), em estreia do ciclo completo, de Mauricio Kagel.

PAISAGENS DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Hanjo

De Toshio Hosokawa (estreia em Portugal)



© Elisabeth Carecchio

Foi a partir de *Hanjo*, a adaptação sóbria do escritor japonês Yukio Mishima de uma peça de teatro Nô do século XIII, que o compositor japonês Toshio Hosokawa escreveu a sua nova ópera em um acto (seis cenas). Nesta ópera, Hosokawa propõe um universo musical feito de encontros subtis entre o Oriente e o Ocidente.

Nascido em Hiroshima em 1955, Toshio Hosokawa estudou Piano e Composição em Tóquio. Em 1976, fixou-se em Berlim para estudar Composição com Isang Yun, Piano com Rolf Kuhnert e Análise com Witold Szalonek na Hochschule der Künste. As suas obras foram alvo de inúmeros prémios, destacando-se várias interpretações das mesmas em importantes festivais de música internacionais, tais como Outono de Varsóvia (1990), Darmstadt (1990, 1992, 1994), Festival d'Automne (Paris, 1993), Primavera de Praga (1994), Salzburgo (1994), Bienal de Veneza (1995), Ars Musica (Bruxelas, 1995), Festival de Donaueschingen (1995) e Wien Modern (1995), entre muitos outros. Dirige, desde 1989, um festival e a disciplina de música contemporânea no Sul do Japão.

Na Culturgest, esta produção conta com o desempenho de Sophie Karthäuser (Hanako), Fredrika Brillembourg (Jitsuko Honda) que interpretou no Teatro Nacional de São Carlos, em Março de 2004, o papel de *Bianca* na estreia em Portugal da ópera *Uma Tragédia Florentina* de Zemlinsky, e Luís Rodrigues (Yoshio). Destaque-se também a participação da Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direcção de João Paulo Santos.

Hanako, uma bela jovem, passa os seus dias à espera, sentada num banco da estação.

De leque na mão, vigia a chegada dos viajantes, esperando reconhecer Yoshio, o homem por quem se apaixonara três anos antes. Hanako, então *geisha* de profissão, era conhecida pelo nome de Hanjo. Trocaram leques como forma de promessa para o futuro. Uma pintora, Jitsuko Honda, hospedara então a enlouquecida Hanako, protegendo-a apaixonadamente. Um dia, responde às perguntas de um jornalista, revelando a sua identidade, a da pintora e a do seu amante. No seu *atelier*, a pintora lê o artigo e, apercebendo-se do risco, teme perder a companheira. Sob um falso pretexto, tenta convencer Hanako a partir em viagem, mas esta recusa. É então que aparece Yoshio, com o leque. Yoshio e Jitsuko reconhecem-se imediatamente rivais. Hanako aparece também com o leque e nota a semelhança entre Yoshio e o homem por quem espera, mas não o reconhece. Yoshio desaparece. A espera recomeça para as duas mulheres.

Japanese composer Toshio Hosokawa took Hanjo, Yukio Mishima's sober adaptation of a 13th-century Nô theatre play, as the basis for his new opera in one act. Hosokawa proposes a musical universe made up of subtle encounters between East and West.

Toshio Hosokawa (Hiroshima, 1955) studied Piano and Composition in Tokyo. In 1976 he moved to Berlin where he studied Composition with Isang Yun, Piano with Rolf Kuhnert and Analysis with Witold Szalonek at the Hochschule der Künste. His works have been distinguished with several awards as well as widely performed in leading international music festivals.

CONFERÊNCIA 20 DE DEZEMBRO

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada gratuita (Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes do início de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

PAISAGENS DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Encontro com Mauricio Kagel

Conversa sobre o seu universo musical



Mauricio Kagel © Klaus Rudolph

Mauricio Kagel - compositor, maestro, professor, ensaísta, realizador e produtor de filmes, autor de peças radiofónicas - nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1931. A partir de 1957 radicou-se na Alemanha, onde, nomeadamente, fundou o Kölner Ensemble für Neue Musik e ensinou em Darmstadt e em Colónia.

Com uma obra musical vasta e diversificada, para uma grande variedade de formações, utilizando por vezes elementos pré-gravados ou música electrónica, compôs ainda duas óperas, diversa música de cena ou para filmes, e é considerado o grande mestre do teatro instrumental, introduzindo uma nova dimensão gestual, crítica e humorística na música. Algumas das suas peças incluem indicações aos instrumentistas, tais como a utilização de certas expressões faciais, a interacção entre os músicos ou a atitude a ter quando entram em cena.

Recebeu numerosos prémios e distinções, tendo-lhe sido concedido, em 1998, em reconhecimento da sua notável contribuição para a cultura europeia, o Prémio Erasmus.

Composer, conductor, lecturer, essayist, author of radio plays, film director and producer, Mauricio Kagel was born in Buenos Aires, Argentina, in 1931. Living and working in Germany since 1957, he founded the Kölner Ensemble für Neue Musik and lectured at Darmstadt and Cologne.

Author of a vast and diversified body of musical work, Kagel has composed among other things two operas and several music scores for film and stage. He is regarded as the great master of instrumental theatre, which introduced a new dimension of gesture, critical as well as humorous, in music playing.

Among his many awards and distinctions, Mauricio Kagel has been distinguished with the Erasmus Award, in recognition of his outstanding contribution to European culture.

Mauricio Kagel is the guest speaker at a Conference, held at Culturgest's Small Auditorium.

MÚSICA 21 DE DEZEMBRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Direcção musical Mauricio Kagel Interpretação musikFabrik

PAISAGENS DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Stücke der Windrose Peças da Rosa-dos-Ventos

De Mauricio Kagel (estreia em Portugal)



musikFabrik

A Culturgest recebe também, em estreia em Portugal, o ciclo completo da obra *Stücke der Windrose* (Peças da Rosa-dos-Ventos) de Mauricio Kagel interpretada pelo agrupamento musikFabrik, sob a direcção do próprio compositor.

Nascido em Buenos Aires, em 1931, estudou Teoria, Canto, Piano, Violoncelo e Órgão com professores particulares, sem nunca ter aprendido Composição. Em 1949 foi Consultor Artístico do agrupamento Nueva Música de Buenos Aires. Começou a compor no ano seguinte procurando novas ideias que se opusessem ao estilo neoclássico ditado pelo regime de Perón. Trabalhou no Teatro Colón na qualidade de Maestro Titular do Coro e Maestro co-repetidor, colaborando em cinema, fotografia e no jornal *Nueva Visión*. Em 1975 partiu para a Alemanha como bolseiro, instalou-se em Colónia, envolvendo-se com a "segunda geração" de compositores de Darmstadt. Kagel sucedeu a Stockhausen à frente dos cursos de Nova Música de Colónia e foi um dos fundadores do Ensemble for New Music de Colónia, tendo trabalhado nos estúdios de música electrónica de Colónia, Berlim e Utrecht. Actualmente dirige muitas das suas obras e filmes, que também produz, assim como peças radiofónicas da sua autoria.

Neste concerto dirige os musikFabrik, um agrupamento criado em 1991, exclusivamente dedicado à interpretação de música contemporânea. Para além da colaboração que mantém com Mauricio Kagel, também

trabalham regularmente com os compositores Peter Eötvös, Louis Andriessen, Rebecca Saunders, Emmanuel Nunes, Hans Zender, Stefan Asbury, James Wood e Kasper de Roo, entre outros.

For the first time in Portugal, Culturgest welcomes the complete series of Stücke der Windrose by Mauricio Kagel, performed by the musikFabrik ensemble, under the composer's direction.

Mauricio Kagel (Buenos Aires, 1931) studied Music Theory, Singing, Piano, Cello and Organ with private teachers, but was never taught Composition. In 1975, Mauricio Kagel travelled to Germany on a scholarship, settled in Cologne and got involved with the "second generation" of Darmstadt composers. Artistic consultant, composer and conductor, Kagel succeeded Stockhausen in the New Music courses in Cologne.

The musikFabrik ensemble was created in 1991 and is exclusively devoted to performing contemporary music. In addition to their collaboration with Mauricio Kagel, they also work regularly with composers Peter Eötvös, Louis Andriessen, Rebecca Saunders, Emmanuel Nunes, among others.

Exposições

EXPOSIÇÃO ATÉ 25 DE SETEMBRO

Galerias 1 e 2 · 2,5 Euros

Comissário Manuel Castro Caldas

Entre Linhas

Desenho na Coleção da Fundação Luso-Americana



Fernando Calhau. Sem título, 1991

A Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, iniciada em 1986, constituiu-se como um projecto cultural específico, integrado na estratégia global da FLAD. Inicialmente centrada num núcleo de artistas emergentes nos anos 80, a coleção reúne perto de 1000 peças, da qual uma parte substancial são desenhos. Coube a Manuel Castro Caldas o conceito e a definição inicial da coleção cuja curadoria, sem interrupção, vem assegurando.

Desde cedo, obras da coleção têm sido mostradas em diferentes exposições e representações dentro e fora do país. A partir de protocolo estabelecido em Maio de 1999, obras do acervo encontram-se em depósito na Fundação de Serralves, no Porto.

Por ocasião da passagem dos 20 anos do seu estabelecimento, a Fundação Luso-Americana apresenta uma selecção de desenhos nas galerias da Culturgest, empresa da qual é co-fundadora e sócia.

Initiated in 1986, the art collection of the Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento has established itself as a specific cultural project within the foundation's global strategy. Initially centred on a group of emerging artists in the 80's, the collection now comprises more than 1000 pieces, mostly works on paper. Manuel Castro Caldas was responsible for the initial concept and definition of the collection and has been its sole curator.

To commemorate its 20th anniversary, the Fundação Luso-Americana presents a selection of drawings designed for the Culturgest galleries.

Para visitas guiadas, consulte as actividades do Serviço Educativo no fim deste programa.

1985 · FUNDAÇÃO · 2005
LUSO-AMERICANA

Fátima Mendonça

Assim... assim... assim... para gostares mais de mim



Salinha forrada a bolo-mármore (diptico), 2004-2005
Óleo e lápis de óleo sobre tela. 280 x 475 cm © Rodrigo Peixoto

Tanto na pintura como no desenho, e sobretudo numa pintura que integra o desenho como modo de inscrição convulsa e obsessiva, Fátima Mendonça (n. 1964) tem vindo a construir, desde o início dos anos 90, um universo figurativo e narrativo que conjuga e subverte, com humor, sarcasmo e violência expressiva, a imagem tradicional da mulher. A artista tem vindo a tomar a infância, o corpo, a domesticidade e a família como temas recorrentes na sua obra, perspectivando-os de forma ambivalente como lugares de aconchego e de clausura, de protecção e de claustrofobia. E a menina-mulher que figura ao longo da sua obra, mas desdobrada em diferentes personagens, ou transferida para a representação de determinados ambientes e objectos, aparenta uma inocência que logo deixa perceber uma força transgressiva das convenções e das normas sociais. Fátima Mendonça apresenta nesta exposição uma nova série de pinturas de grandes dimensões, muito saturadas e intrincadas, em que o tema da culinária, já anteriormente abordado no seu trabalho, se constitui como veículo das suas obsessões com o corpo e a intimidade e de um imaginário de forte carga sexual e escatológica.

Since the early nineties, Fátima Mendonça (b. 1964) has devised in her drawings and paintings a figurative and narrative universe which conjures up and subverts the traditional image of women through humour, sarcasm and expressive violence. The artist has chosen childhood, the body, domesticity and family as recurrent themes in her work, viewing them ambivalently as places of comfort and confinement, protection and claustrophobia.

This exhibition features a series of new large-scale, highly saturated and intricate paintings. In these works, the subject of cookery, which Fátima Mendonça has already treated in previous pieces, constitutes a medium for her obsessions with the body and intimacy and conveys symbolic imagery charged with heavy sexual and scatological undertones.

CULTURGEST PORTO ATÉ 1 DE OUTUBRO

Exposição · Entrada gratuita

Comissário Richard Riley

As is When

Um boom na arte da impressão na Grã-Bretanha 1961-1972



Richard Hamilton. *Release*, 1972. © 2003, direitos reservados, DACS

As is When, exposição cujo título é retirado ao de uma série de serigrafias de Eduardo Paolozzi baseada na vida e na obra de Wittgenstein, reúne serigrafias e gravuras realizadas entre 1961 e 1972 por alguns dos expoentes da arte britânica naqueles anos. Abrangendo obras de 21 artistas, desde os pioneiros Eduardo Paolozzi e Richard Hamilton, que na década de 50 já haviam explorado as relações entre arte, tecnologia e cultura popular, até outros artistas históricos como Peter Blake, Patrick Caulfield, David Hockney, Allen Jones, Kitaj, Peter Phillips, Bridget Riley, ou Joe Tilson, a exposição aborda de modo sistemático um dos períodos mais fascinantes e fecundos na produção daquele tipo de obras na Grã-Bretanha.

Esta exposição é formada por cerca de 70 obras gráficas que fazem parte da coleção de artes visuais do British Council.

Named after a series of screenprints by Eduardo Paolozzi based on the life and work of Wittgenstein, *As is When* brings together screenprints and xylographs dated between 1961 and 1972. Featuring works by some of the leading figures in contemporary British art during that period, including Eduardo Paolozzi and Richard Hamilton, Peter Blake, Patrick Caulfield, David Hockney, Allen Jones, Kitaj, Peter Phillips, Bridget Riley and Joe Tilson, this exhibition proposes a systematic approach to one of the most fascinating and fruitful periods in modern printmaking in Great-Britain.

This exhibition shows about 70 works, part of The British Council's visual arts collection.

Carlos Bunga



Carlos Bunga, *The Elba Benítez Project*, Galería Elba Benítez, Abril 2005 © Luis Asín Studio

Carlos Bunga (n. 1976) teve uma entrada fulgurante na cena artística portuguesa quando, no final de 2003, praticamente desconhecido, participou na exposição do Prémio EDP Novo Artista - que lhe foi atribuído - no Museu de Serralves. Desde então, tem recebido enorme atenção a nível internacional, tendo apresentado o seu trabalho em exposições e espaços prestigiados, desde a "Manifesta" em San Sebastian até ao Artists Space em Nova Iorque, passando pela Galeria Elba Benítez, onde este ano realizou uma exposição individual. Carlos Bunga tem-se evidenciado através das suas intervenções efémeras de grandes dimensões no espaço expositivo, nas quais a referência à arquitetura, mais concretamente à construção urbana precária e degradada, se alia a um marcado sentido pictórico. O artista utiliza cartão prensado na construção de volumes agregados e pinta de diferentes cores as paredes interiores apostas sobre as paredes do espaço expositivo. Na fase final do processo, provoca a derrocada desses volumes, deixando visíveis apenas as superfícies apostas sobre a parede e eventualmente os destroços amontoados no chão. Provoca, deste modo, uma aceleração do processo de degradação e ruína para desvelar poeticamente o sentido e o destino da vida. Esta é a primeira exposição individual de Carlos Bunga em Portugal. Na sequência de intervenções anteriores, o artista irá realizar uma instalação *site specific* em todo o piso superior da galeria de exposições da Culturgest Porto, apresentando ainda, nos cofres situados no piso inferior, um conjunto de maquetas também feitas com cartão prensado, que para ele equivalem a esboços onde explora problemas e soluções formais que são potencializadas nas instalações.

Carlos Bunga (b. 1976) took the Portuguese artistic scene by storm when, a virtual unknown, he participated in the exhibition and won the EDP Novo Artista Award in 2003, held at Museu de Serralves.

Since then, Bunga's work has been shown in prestigious exhibitions and venues, from "Manifesta" in San Sebastian to the Artists Space in New York and Galeria Elba Benítez. Carlos Bunga has gained prominence thanks to his large-scale ephemeral interventions in the exhibition space, where references to architecture, particularly to precarious, run-down urban construction, are combined with a marked pictorial sense. The artist uses laminated cardboard to build aggregated structured elements. Choosing different colours, he then paints the interior walls, which are superimposed over the walls of the exhibition space. In the final stage of the process, he causes the collapse of these elements, leaving only the surfaces on the wall and the wrecks piled on the floor. This way, he is inducing the acceleration of the process of degradation and ruin, in order to poetically unveil life's meaning and destiny. This is Carlos Bunga's first solo exhibition in Portugal.

Serviço Educativo

A Fábrica do Nada

De Judith Herzberg. Um espectáculo dos Artistas Unidos

Actividades para escolas – turmas do 2º ciclo ao ensino secundário

Dias 20 e 26 de Outubro, 18h30

Reuniões de preparação de professores para exploração pedagógica da peça.

Inscrições de 1 de Setembro a 7 de Outubro.

Poderão também ser marcadas sessões de apresentação do espectáculo nas escolas.

Inscrições de 1 de Setembro a 4 de Novembro.

Contacto

Raquel Ribeiro dos Santos

Telefone: 21 790 54 54

E-mail: raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

Reservas de bilhetes para escolas

Mesmo contacto ou bilheteira (21 790 51 55)



© Jorge Gonçalves

On Danfe

Pela Companhia Montalvo-Hervieu

Actividades para escolas – turmas do 3º ciclo ao ensino secundário

Dias 10 e 16 de Novembro, 18h30

Reuniões de preparação de professores para exploração pedagógica da peça.

Inscrições de 1 de Setembro a 4 de Novembro.

Poderão também ser marcadas sessões de apresentação do espectáculo nas escolas.

Inscrições de 1 de Setembro a 11 de Novembro.

Contacto

Raquel Ribeiro dos Santos

Telefone: 21 790 54 54

E-mail: raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

Reservas de bilhetes para escolas

Mesmo contacto ou bilheteira (21 790 51 55)



© Laurent Philippe

Entre Linhas. Desenho na Colecção da Fundação Luso-Americana

Actividades para adultos

À conversa com o comissário

Visita à exposição com Manuel Castro Caldas · Quinta-feira, 22 de Setembro, 18h30.

Visitas guiadas gerais

Todos os domingos, às 16h00. Outras datas disponíveis para grupos a partir dos 12 anos.

Orientação Rita Manteigas

Visitas-jogo para toda a família

Marcação prévia. A partir dos 5 anos. Ver descrição na página seguinte.

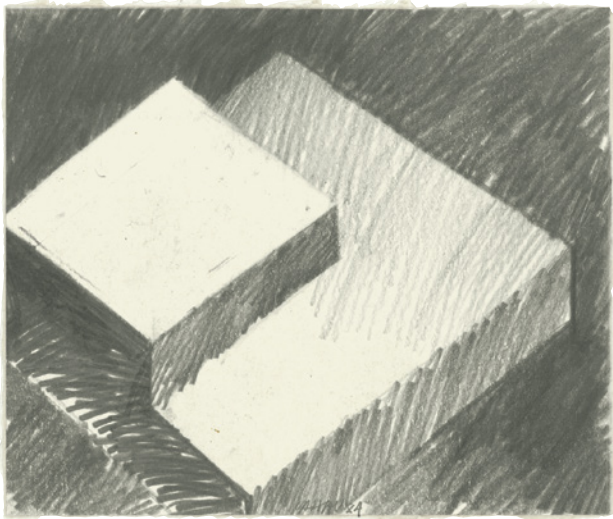
Outras datas disponíveis para grupos escolares a partir dos 3 anos.

Riscos e rabiscos

Domingo, 11 de Setembro, 15h00

Campeonato dos enigmas

Domingo, 18 de Setembro, 15h00



Fernando Calhau. Sem título, 1984

Actividades para crianças e jovens

Visitas-jogo à exposição

Marcação prévia.

Riscos e rabiscos

Dos 3 aos 6 anos. Visita-jogo de treino da observação crítica e de exercícios de composição plástica através do desenho de algumas obras de Ângelo de Sousa patentes na exposição. Os meninos levam consigo o desenho que fizeram.

Concepção Marília Pasqual, Patrícia Brás, Pietra Fraga e Susana Alves

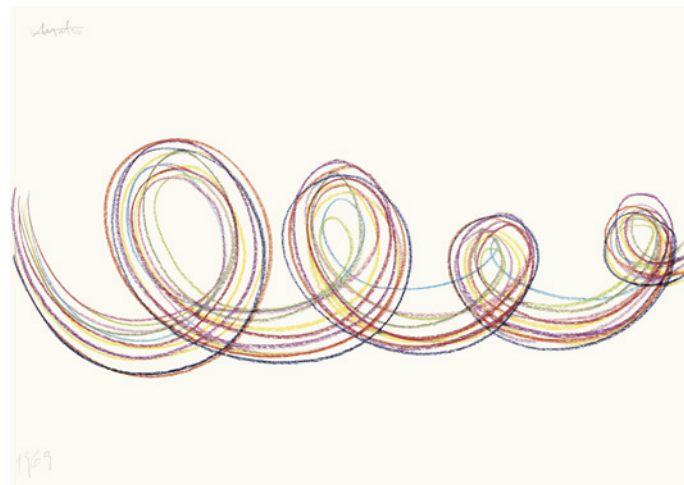
Orientação vários colaboradores

Campeonato dos enigmas

A partir dos 7 anos. Realização de várias tarefas de procura de resposta, de construção, de desenho e de interpretação das obras expostas nas galerias 1 e 2. Quem conseguir mais pontos ganha uma medalha.

Concepção Cristina Vilas, Marília Pasqual, Patrícia Brás, Pietra Fraga e Susana Alves

Orientação vários colaboradores



Ângelo de Sousa. Sem título, 1969

Fátima Mendonça: Assim... assim... assim... para gostares mais de mim

Actividades para adultos

À conversa com a artista

Visita à exposição com Fátima Mendonça · Quinta-feira, 17 de Novembro, 18h30

Sem palavras – uma visita dançada

Visita à exposição pela intérprete Ana Borges · Ideal para pessoas com limitações auditivas, adolescentes ou grupos que queiram ter uma nova experiência.

Domingo, 20 de Novembro e 18 de Dezembro, 17h30 · Quinta-feira, 15 de Dezembro, 18h30

Percursos no feminino – Mini Curso

Visões sobre o universo feminino enquanto referente artístico e sobre a produção de algumas mulheres criadoras no séc. XX e XXI.

De 16 de Novembro a 14 de Dezembro · Quartas-feiras às 18h00

5 sessões - 25 Euros; 1 sessão - 10 Euros

Inscrições de 1 de Setembro a 11 de Novembro através do e-mail raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

Datas sujeitas a alteração.

Artes Plásticas – 16 de Novembro

Magda Henriques (Licenciada em História, variante de arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É professora de História das Artes na Academia Contemporânea do Espectáculo) e Fátima Mendonça (artista plástica).



Caminho para andares e não te perderes, meu amor (diptico), 2004/ 2005 óleo e lápis de óleo s/ tela. 255 x 415 cm
© Rodrigo Peixoto

Fotografia – 23 de Novembro

Margarida Medeiros · Professora no Departamento de Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Autora de *Fotografia e Narcisismo: O auto-retrato contemporâneo*.

Literatura – 30 de Novembro

Ana Luísa Amaral · Professora no Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com publicações na área da literatura inglesa, portuguesa e comparada é também autora de livros de poesia como *Minha Senhora de Quê* e *A Gênese do Amor*.

Música – 7 de Dezembro

Gabriela Canavilhas · Pianista. Directora da Orquestra Metropolitana de Lisboa e da Associação de Música, Educação e Cultura. Directora artística do Festival MusicAtlântico.

Dança – 14 de Dezembro

Cristina Peres · Jornalista e crítica de artes performativas.

Visitas guiadas gerais

Todos os domingos, às 16h00. Outras datas disponíveis para grupos a partir dos 12 anos.

Orientação Rita Manteigas e Patrícia Brás

Visitas-jogo para toda a família

Marcação prévia. Para todas as idades a partir dos 5 anos.

Outras datas disponíveis para grupos escolares a partir dos 3 anos.

Teias de lâ, novelo de linhas

Domingo, 30 de Outubro, 15h00

Como Hansel e Gretel à descoberta na galeria

Domingo, 6 de Novembro, 15h00

Não percas a cabeça! Encontra o fio à meada

Domingo, 13 de Novembro, 15h00

Linhas em movimento

Domingo, 27 de Novembro, 15h00

Assim... assim... assim... assim nasce um poema!

Domingo, 4 de Dezembro, 15h00

Actividades para crianças e jovens

Visitas-jogo à exposição

Marcação prévia. 1 Euro

Teias de lâ, novelo de linhas

Dos 3 aos 5 anos. Esta visita-*atelier*, a partir das obras abstractas patentes na exposição, estimula a observação e explora a plasticidade das imagens através de exercícios práticos.

Concepção Patrícia Brás Orientação vários colaboradores

Como Hansel e Gretel à descoberta na galeria

Dos 3 aos 5 anos. Visita-jogo inspirada no conto de Hansel e Gretel e tendo por base algumas obras de Fátima Mendonça. Um caminho de bolos vai sendo construído através de um jogo com várias actividades: desenho, olhar atento e colagem. Desenvolvimento do sentido crítico, da motricidade fina e do despertar da observação.

Concepção Susana Alves **Orientação** vários colaboradores

Não percas a cabeça! Encontra o fio à meada

Dos 6 aos 12 anos. Visita-jogo baseada nas peças *Caminho para andares e não te perderes, meu amor* e *Salinha forrada a bolo-mármore* patentes na exposição. Exercícios de observação crítica através da descoberta e de um jogo muito especial realizado no interior da galeria.

Concepção Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores

Linhas em movimento

Dos 6 aos 12 anos. Esta visita pretende introduzir conceitos de abstracção em arte a partir de algumas obras patentes na exposição. No final realiza-se um *atelier* com exercícios práticos.

Concepção Patrícia Brás **Orientação** vários colaboradores

Assim... assim... assim... assim nasce um poema!

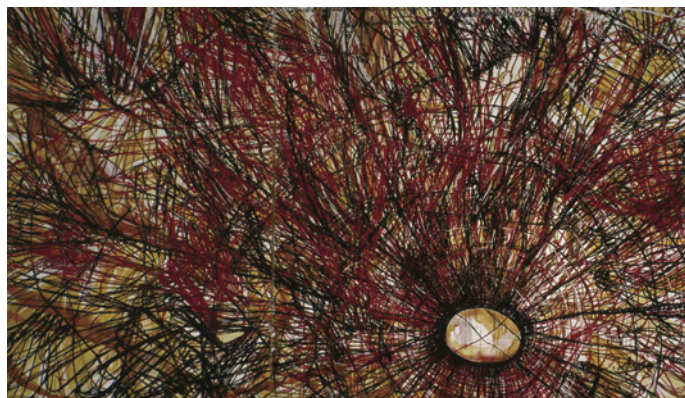
A partir dos 7 anos, ideal para grupos de adolescentes. Visita à exposição recorrendo às palavras escritas pela artista nas suas obras e à recolha de novas palavras que aquelas suscitem. O percurso sugerido termina com uma dinâmica de grupo em que é pedida uma nova disposição para as palavras escolhidas.

Concepção e orientação vários colaboradores

Dança com a Ana

Para todas as idades a partir dos 4 anos. Visita à exposição pela intérprete e coreógrafa Ana Borges. O percurso será adaptado às idades dos visitantes que poderão interagir com a intérprete. Ideal para pessoas com limitações auditivas ou grupos que queiram ter uma experiência diferente.

Concepção e orientação Ana Borges



Para ganhar o céu (diptico), 2004/2005 Óleo e lápis de óleo s/ tela. 280 x 475 cm
© Rodrigo Peixoto

Férias do Natal na Culturgest

Marcação prévia. 19, 20, 21 e 22 de Dezembro.

Atelier de fotografia

Dos 13 aos 16 anos. Duas manhãs em que os conceitos básicos da prática da fotografia serão aprendidos e experimentados.

19 e 20 de Dezembro, das 10h00 às 12h30. 5 Euros

Concepção e orientação Patrícia Brás

Atelier de cerâmica

Dos 7 aos 12 anos. Duas tardes em que as noções essenciais do trabalho em cerâmica serão aprendidas e experimentadas.

19 e 20 de Dezembro, das 14h30 às 17h00. 5 Euros

Concepção e orientação Pietra Fraga

Atelier de dança e vídeo

Dos 14 aos 16 anos. Dois dias em que os conceitos básicos da dança contemporânea e do registo em vídeo serão aprendidos e praticados.

21 e 22 de Dezembro, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h00. 10 Euros

Concepção e orientação Ana Borges e João Pinto



Os colaboradores do serviço educativo:

Ana Borges, Cristina Vilas, Diana Ramalho, Fátima Alves, Marília Pasqual, Patrícia Brás, Pietra Fraga, Raquel Ribeiro dos Santos, Rita Manteigas e Susana Alves.

É professor?

Solicite o caderno do professor 2005-2006 e tenha acesso à programação do serviço educativo e às nossas sugestões de exploração pedagógica para todos os anos lectivos.

Preçário

Visitas guiadas com Manuel Castro Caldas, com Fátima Mendonça, com convidados e geral: ingresso na exposição

Visita guiada para grupos mediante marcação prévia: 0,50 Euros

Visita-jogo para toda a família: ingresso na exposição. Entrada gratuita até aos 16 anos

Visita-jogo com inscrição prévia para grupos escolares: 1 Euro (entrada gratuita para professores e acompanhantes)

Atelier de fotografia e de cerâmica nas férias do Natal: 5 Euros

Atelier de dança e vídeo nas férias do Natal: 10 Euros

Inscrições e informações

Telefone: 21 790 54 54 E-mail: raquel.ribeiro.santos@cgd.pt · diana.ramalho@cgd.pt

Se tens entre 5 e 12 anos levanta na bilheteira o teu passaporte!

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Visitas escolares e de grupos

Entrada gratuita mediante marcação prévia e apresentação de credencial (máximo de 25 pessoas por grupo)

Para grupos escolares com inscrição: das 9h30 às 19h30.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

Só se aceitam reservas e levantamento de bilhetes reservados até 48 horas antes do espectáculo. Os bilhetes reservados deverão ser levantados no prazo de três dias.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para:

4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias.

As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos; 40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Funcionários e reformados da CGD:

2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos; 40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); 50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.

Preço único sem descontos

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. República:

21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 49, 54, 56, 83, 90,

91 (Aerobus), 108. Praça de Londres: 7, 22,

33, 40. Avenida de Roma: 35, 67.

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45); ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

21 790 51 55

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Apoios:



Apoio na divulgação:



*Se quiser receber em sua casa a programação da Culturgest
telefone-nos, escreva-nos, envie um fax ou um e-mail.*

Culturgest
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo.